



‘Vocês terão sempre quem os acolha nas nossas igrejas’

O Cardeal Odilo Pedro Scherer visitou, no dia 20, a sede do projeto emergencial ‘Estação Cidadania’, uma iniciativa da ONG de inspiração católica Rede Rua e mantida em parceria com a Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania de São Paulo.

O Arcebispo conheceu as instalações e os serviços prestados, que incluem a oferta de mil marmitas diariamente a pessoas em situação de rua, as quais ainda podem fazer uso de banheiros, chuveiros e lavar suas próprias roupas.

“Quando eu vejo tantas pessoas pela rua, fico com o coração apertado e pensando: ‘E se eu estivesse nesta condição?’ De nossa parte, da parte da Igreja Católica, vocês terão sempre quem os acolha nas nossas igrejas, organizações, mesmo que não tenhamos para dar tudo aquilo de que vocês necessitam”, assegurou Dom Odilo, destacando que a situação de pessoas vivendo nas ruas em São Paulo somente será resolvida se houver um pacto social e político, que envolva os gestores públicos, aqueles que têm poder econômico e as boas iniciativas caritativas da sociedade civil.

Página 3



Luciney Martins/O SÃO PAULO

Cardenal Odilo Pedro Scherer dialoga com pessoas em situação de rua na visita ao ‘Estação Cidadania’

Editorial

Um holocausto de vidas inocentes, um crime contra a humanidade

Página 4

Encontro com o Pastor

Vale a pena investir as melhores energias para a catequese nas paróquias

Página 2

Espiritualidade

Que cada um seja generoso na resposta ao chamado que recebeu de Deus

Página 5

Liturgia e Vida

Nem todo aquele que diz ‘Senhor, Senhor’ entrará no reino dos Céus

Página 19

Comportamento

Pai e mãe têm papéis complementares para o desenvolvimento dos filhos

Página 5

Com a Palavra

Padre João Bechara: ‘Cristo de algum modo já falava no Antigo Testamento’

Página 11

Análise

Alecsandro A. de Souza: *Mater Dolorosa* diante do STF

Página 9

Em evento na França, Papa pede união pela paz e acolhida a migrantes

Francisco esteve em Marselha, na França, nos dias 22 e 23. Ele participou dos Encontros Mediterrâneos, fazendo um apelo global para que se previna “o naufrágio da civilização”.

Página 20

Regulamento de comissão arquiocesana contra abusos é publicado

O SÃO PAULO também traz o decreto desta comissão de tutela contra abusos sexuais a menores e adultos vulneráveis.

Páginas 6 e 7

Exposição Manuscritos do Mar Morto ajuda a entender a Bíblia

Ao longo deste mês de setembro, uma exposição no campus Monte Alegre da PUC-SP apresenta fotos e bibliografias, além de um ciclo de palestras sobre os Manuscritos de Qumran, como também são conhecidos estes documentos pelos quais é possível compreender melhor os textos bíblicos e os contextos nos quais foram escritos.

Reprodução

CADERNO Fé e Cultura

27 de setembro de 2023 Edição 14

Uma das mais relevantes contribuições para o estudo da Bíblia

Núcleo Fé e Cultura

Há 75 anos, três jovens belgícos procuravam uma cabra perdida nas colinas do deserto da Judéia, perto de Mar Morto, território então pertencente ao Reino da Jordânia. Nessa excursão, acabaram atingindo, sem se darem conta da importância da descoberta, milhares dos mais preciosos textos religiosos da Antiguidade: milhares de fragmentos de manuscritos, alguns em estado lamentável, outros bem preservados e em condições melhores de preservação. A sorte de tais materiais foi muito diversificada, desde a venda para a confecção de cordões de santos em pedações menores para serem vendidos no varejo a colecionadores e aventureiros.

Ozeze cavernas abrigavam todo o material. Identificado como precioso fonte de pesquisa, foi logo procurado por diversas instituições: universidades, paleontólogos, mas também comerciantes de antiguidades etc. O governo da Jordânia confiou a direção da exploração científica dos materiais à *École Biblique et Archéologique*

MANUSCRITOS DO MAR MORTO

75º Aniversário da Descoberta

Celebrando o Mês da Bíblia, como é conhecido o mês de setembro na Igreja Católica, por causa da festa de São Jerônimo (no final do mês), patrono dos estudos bíblicos, a Pastoral Universitária e a Cátedra de Estudos Bíblicos da PUC-SP, em colaboração com a Sociedade Bíblica do Brasil e o Centro Universitário Assunção (Unifac),

muscritos, seus hábitos, sua liturgia, sua hierarquia etc. Estima-se que esta documentação tenha mais de duas mil anos. As melhores dos melhores laboratórios

**CARDEAL
ODILO PEDRO
SCHERER**Arcebispo
metropolitano
de São Paulo

Aprendendo a ser cristãos

e ação, que se aprendem pouco a pouco.

A catequese não será completa se não ajudar o cristão a inserir-se na comunidade de fé, a comprometer-se concretamente com a prática da vida cristã e a caminhar com a Igreja. Embora relacionemos, geralmente, a catequese com a infância e a adolescência, o processo catequético estende-se a todas as idades. Sem deixar de concentrar os maiores esforços à boa catequese na infância e adolescência, é preciso dar uma atenção especial também à catequese de adultos.

A pesquisa do sínodo revelou que a catequese anda em crise e precisa ser retomada e aprofundada em nossa Arquidiocese, em todas as paróquias e demais expressões de vida comunitária. O número de crianças que participam da catequese, geralmente, fica bem distante do número de crianças em idade de catequese das famílias católicas das paróquias. Provavelmente, trata-se de crianças e adolescentes que ficarão sem catequese alguma para o resto de suas vidas. Por haver poucas crianças e adolescentes, geralmente, também há um número reduzido de catequistas nas paróquias. Há disparidade nos tempos da catequese sistemática antes dos sacramen-

tos de iniciação à vida cristã e uma grande diversidade de métodos e de material de apoio à catequese, nem sempre com a necessária supervisão de quem são os maiores responsáveis pela catequese: o pároco e o bispo.

A catequese é essencial para a evangelização, a transmissão da fé e a gradual iniciação e inserção na prática da fé e da vida eclesial. Sem uma boa catequese, o futuro da transmissão da fé e da vida eclesial ficará seriamente comprometido. Por isso, cada paróquia precisa avaliar seriamente como está sua catequese, se o número de catequistas e o de catequizandos está adequado ao número de famílias e membros da paróquia. Se os espaços físicos destinados à catequese, os horários, os materiais e os métodos adotados estão adequados. Poderá ser necessário um "mutirão catequético" na paróquia, para oferecer a participação a um maior número de interessados na catequese: crianças, jovens e adultos. Também a catequese feita em escolas e colégios precisa ser acompanhada pelo pároco; essa catequese precisa levar a uma progressiva inserção na vida da Igreja dentro das comunidades paroquiais.

A Arquidiocese de São Paulo está reorganizando a catequese

mediante a ajuda da coordenação arquidiocesana de catequese, reelaborando as diretrizes arquidiocesanas para a catequese. Desejo destacar o papel insubstituível do pároco na animação e coordenação da catequese em cada paróquia. A Escola Catequética São José de Anchieta, da Arquidiocese, está retomando a formação aos catequistas. Muitos deles poderão, aos poucos, também receber o ministério laical de catequistas, conforme orientações da Igreja (Carta Pontifícia *Antiquum Ministerium*, CNBB e orientações arquidiocesanas). Para assegurar a boa qualidade e unidade na catequese, a Arquidiocese de São Paulo propõe-se a adotar um material catequético adequado para todas as paróquias.

A catequese para jovens e adultos assume um lugar sempre mais destacado, pois são muitos os que perderam a ocasião de frequentar a catequese na infância e procuram ou estão abertos a uma catequese na idade juvenil ou adulta. O futuro da evangelização passa pela catequese. Sem uma boa catequese, o futuro da nossa Igreja fica comprometido. Para tanto, vale a pena investir as melhores energias de nossas paróquias e da Arquidiocese no serviço da catequese.

Neste ano, o curso de aprofundamento teológico e pastoral do clero de São Paulo tem como tema principal a catequese, enquanto processo de iniciação à vida cristã. O curso realiza-se em Itaiaci entre os dias 25 e 28 de setembro, assessorado pelo Arcebispo de Santa Maria (RS), Dom Leomar Brustolin. Ele é o Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-Catequética da CNBB. Dom Leomar é especialista no tema e fez várias publicações sobre aspectos da catequese.

A catequese, de fato, deve consistir no processo da iniciação à vida cristã e no progressivo aprofundamento e amadurecimento da vivência da fé. Ninguém nasce cristão, mas aprende a ser cristão mediante a adesão de fé pessoal a Deus e à Igreja, o conhecimento dos ensinamentos da fé e da vida cristã, a familiarização com a Palavra de Deus, o testemunho e o exemplo dos outros cristãos. Ser cristão e católico envolve conhecimentos

SOLUÇÕES ECLESIAIS ORGSYSTEM

Acesse nosso site e
conheça nossos produtos!"Orgsystem, inovando sempre
para melhor atendê-lo"www.orgsystem.com.br
comercial@orgsystem.com.br[Facebook.com/orgsystem/](https://www.facebook.com/orgsystem/)
[Instagram.com/orgsystem/](https://www.instagram.com/orgsystem/)**Escritório/Franca**
Rua Minas Gerais 2041
Vila Aparecida - Franca-SP
14401-229
55+ 16 2105-666
55+ 16 99266-885**Escritório/São Paulo**
Av. Paulista 1765 7º Andar
Bela Vista, São Paulo-SP
01511-950
55+ 11 2450-7344
55+ 16 99266-8613**Orgsystem**
Software

Dom Odilo visita o projeto 'Estação Cidadania', voltado às pessoas em situação de rua

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

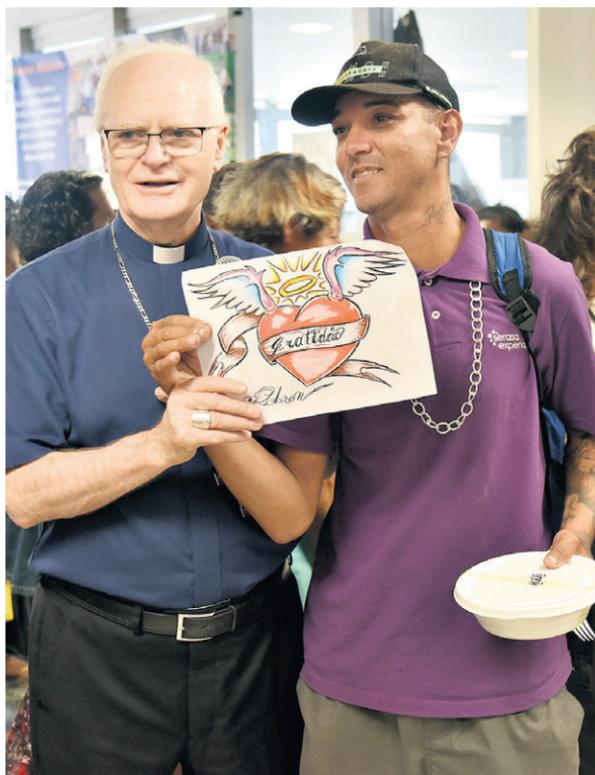
“Quando eu vejo tantas pessoas pela rua, fico com o coração apertado e pensando: ‘E se eu estivesse nessa condição?’ De nossa parte, da parte da Igreja Católica, vocês terão sempre quem os acolha nas nossas igrejas, organizações, mesmo que não tenhamos para dar tudo aquilo de que vocês necessitam”.

Essas foram algumas das palavras iniciais ditas pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer ao visitar na manhã do dia 20 a sede do projeto emergencial Estação Cidadania, na Avenida Rangel Pestana, 215, no centro da capital paulista.

A iniciativa, mantida por uma parceria entre a ONG católica Rede Rua e a Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania, dá continuidade ao projeto emergencial “Alimentar Direitos”, que funcionou por três anos, durante o auge da pandemia de COVID-19, na quadra do Sindicato dos Bancários, com a distribuição gratuita de alimentos diariamente a pessoas em situação de rua, por meio da Rede Cozinha Cidadã.

‘TODOS VOCÊS SÃO FILHOS DE DEUS’

O Arcebispo de São Paulo conheceu as instalações e os serviços prestados nos três andares da sede do Estação Cidadania, onde há a oferta de mil mar-



Dom Odilo dialoga com pessoas em situação de rua durante visita ao projeto emergencial mantido pela Rede Rua e a Prefeitura de São Paulo

mitas diariamente a pessoas em situação de rua, as quais ainda podem fazer uso de banheiros, de 12 chuveiros para tomar banho e ainda lavar suas próprias roupas.

Também há um serviço específico para acolhida e alimentação das pessoas com mais de 60 anos ou com necessidades especiais. O local conta ainda com salas para momentos de encontro

em pequenos grupos e para os atendimentos de assistência social.

Dom Odilo assegurou que toda a Arquidiocese de São Paulo, por meio de suas paróquias, comunidades e organismos, atua com o objetivo de assegurar melhorias na condição de vida das pessoas em situação de rua e que estas podem buscar auxílio nas igrejas quando precisarem. “Vocês são filhos da Igreja, procurem o padre se precisarem de alguma coisa. Todos vocês são filhos de Deus e saibam que Deus está olhando por vocês, com muita atenção”, enfatizou.

GRATIDÃO

Na parte final da visita, Dom Odilo conversou com os colaboradores e voluntários do Estação Cidadania e revelou sentir-se angustiado ao ver tantas pessoas vivendo em situação de rua em diferentes partes da capital paulista.

Dom Odilo elogiou o trabalho que é coordenado pela Rede Rua em favor dos mais vulneráveis: “Quero dar os parabéns a vocês que estão diretamente com a mão na massa. Padre Arlindo, volun-

tários, voluntárias, assistentes sociais, enfim, todos que estão diretamente em contato com essas pessoas, acolhendo-as diretamente. Aqui é olho no olho, prato na mão! Portanto, manifesto o meu apreço por todo este trabalho que é tão importante para aliviar o sofrimento de tantas pessoas que acabaram ficando à margem, excluídas, descartadas, como diz o Papa Francisco”.

O Arcebispo comentou, ainda, que essa situação de pessoas vivendo nas ruas só será modificada se houver um pacto social e político em toda a cidade, envolvendo os gestores públicos, os que têm poder econômico e as ações da sociedade civil. “Outras cidades do mundo conseguiram resolver esta situação. Por que São Paulo haveria de não resolver? A solução passa por acolhida, educação, saúde, trabalho, moradia, reinserção dessas pessoas em suas famílias, em sua comunidade de origem ou na comunidade local”, observou.

Para colaborar, seja com doações, seja com trabalho voluntário para o projeto Estação Cidadania, estes são os canais de contato: rederua12@gmail.com e (11) 3311-6642 (telefone e whatsapp).

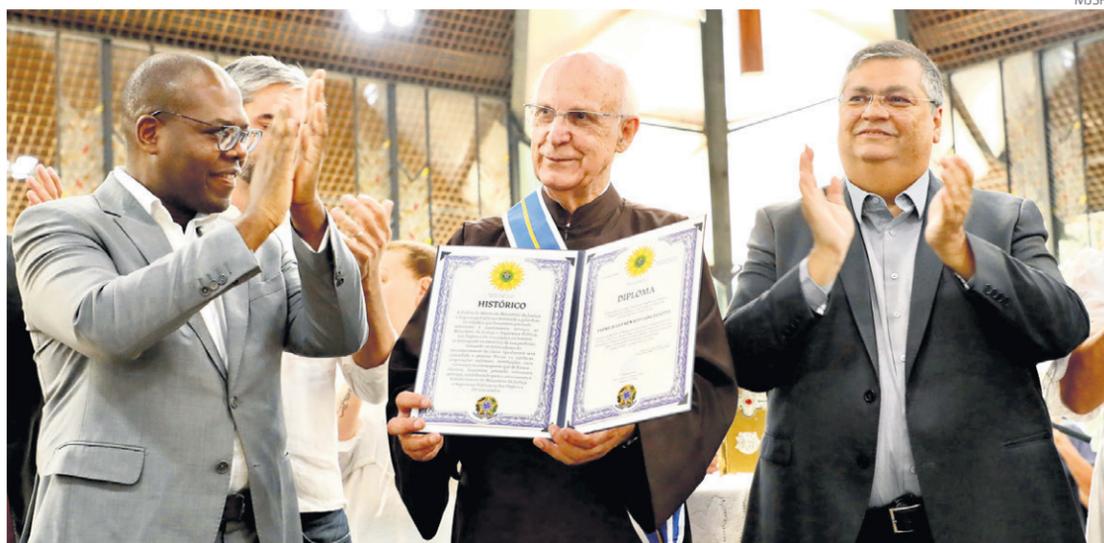
(Com informações da Rede Rua)



CENTENÁRIO DE PARÓQUIA NA ARQUIDIOCESE DE BOTUCATU

Na manhã do sábado, 23, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, presidiu a solene missa do centenário da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, na Arquidiocese de Botucatu (SP). Concelebraram Dom Maurício Grotto de Camargo, Arcebispo de Botucatu, e Dom Carlos José de Oliveira, Bispo de Apucarana (PR). “Sagrado Coração de Jesus, olhai para esta Paróquia, confiada a Vós, olhai para este povo e para todos aqueles que aqui procuram testemunhar este amor, e para os que ainda não acolheram este amor”, rezou o Arcebispo.

(por Redação)



MJSP

PADRE JÚLIO LANCELLOTTI RECEBE MEDALHA DA ORDEM DO MÉRITO DO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Em cerimônia na manhã do domingo, 24, na Capela São Judas Tadeu, no bairro da Mooca, o Padre Júlio Lancellotti, Pároco da Paróquia São Miguel Arcanjo e Vigário Episcopal para a Pastoral do Povo da Rua da Arquidiocese de São Paulo, recebeu a condecoração Grã-Cruz da Ordem do Mérito do Ministério da Justiça e Segurança Pública.

A entrega foi feita pelo ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino. A medalha, criada em 2018, é concedida a pessoas que tenham prestado serviços notáveis ao Ministério da Justiça ou órgãos vinculados à pasta.

Entre os presentes à cerimônia estavam o ministro dos Direitos Humanos, Sílvia Almeida, e o Cardeal Odilo Pedro Scherer. O Arcebispo Metropolitano de São Paulo recordou que Padre Júlio Lancellotti foi nomeado Vigário Episcopal para a Pastoral do Povo da Rua pelo Cardeal Paulo Evaristo Arns e confirmado nesta mesma função pelo Cardeal Claudio Hummes, Arcebispo entre 1998 e 2006, e por ele próprio quando assumiu a Arquidiocese em 2007, sendo, assim, o representante do arcebispo no cuidado pastoral com as pessoas em situação de vulnerabilidade.

(por Redação)

Editorial

Abortar: será que isso é mesmo direito?

O fato chocante ganhou repercussão nacional: a gestante, enquanto caminhava por uma grande cidade do Brasil, foi atingida por uma bala perdida que também feriu os ombros, as vértebras e perfurou os pulmões da criança em seu ventre, com 39 semanas de gestação. “O estado do bebê é gravíssimo. Eu acredito muito em Deus, mas não sabemos se ele irá resistir”, declarou uma das autoridades locais, horas depois do ocorrido, em julho de 2017. Em outras fatídicas situações como esta, o sentimento é de lamento, seja pelo risco de vida da mãe, seja pela morte do bebê.

Infelizmente, nem sempre é assim. Quando deliberadamente uma gestante decide ou é influenciada a pôr fim à vida do nascituro, a indignação, por vezes, dá lugar à retórica dos “direitos das mulheres à liberdade, à autodeterminação, à intimidade, à liberdade reprodutiva e à sua dignidade”, conforme escreveu a ministra Rosa Weber, presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), em seu recente voto a favor da descriminalização do aborto até a 12ª semana de gestação.

Mas é mesmo direito, correto, relativizar o valor da vida do nascituro em nome da “liberdade reprodutiva da mulher?”. Qual nome deve ser dado, pois, à morte deliberada de um ser humano, uma vida autônoma, que com 12 semanas já tem seus órgãos formados, já produz células sanguíneas, bem como hormônios, e já se movimenta no ventre materno?

Se decidir pela legalização do aborto, o STF estará “desacreditando da consciência reta que tutela a vida mais frágil e inocente que é a do bebê. O problema é que ninguém quer nominar esse inocente. Ele foi apagado, deletado dos nossos discursos para justificar esse intento em nome da autonomia e liberdade da mulher”, declarou Dom Ricardo Hoepers, atual Secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em uma audiência pública promovida pelo STF em agosto de 2018. “Não podemos tratar o assunto negando, deletando, ignorando a existência do bebê. Parece que estamos falando de uma vesícula biliar, de um rim, de um adendo que precisamos extirpar, que está causando a

morte das mulheres. O foco está errado!”, enfatizou.

Há os que busquem justificar a legalização do aborto em razão do elevado número de gestantes que o fazem de maneira clandestina. Na já referida audiência pública de 2018, o Padre José Eduardo de Oliveira e Silva, da Diocese de Osasco (SP), doutor em Teologia Moral, denunciou que são hiperbólicos os dados propagados por grupos abortistas de que ocorrem mais de 1 milhão de abortos por ano no Brasil. O Sacerdote apresentou dados de que a quantidade é de 503 mil, dos quais 250 mil envolvem internações na rede hospitalar e no máximo 25% destes são abortos provocados.

“Deveríamos concluir que se houvesse no Brasil 250 mil internações por abortos provocados, deveria haver entre um milhão e um milhão e meio de internações totais de abortos, e não 200 mil [dados do Sistema Único de Saúde]. Além disso, os livros de obstetrícia e patologia afirmam que o número de abortos naturais, ocorridos em sua maioria no final do primeiro trimestre, é cerca de 10% do números de gestações, a maio-

ria dos quais passam pelo SUS. Se as internações por abortos fossem um milhão ou um milhão e meio, o número de nascimentos no Brasil deveria dez vezes maior”, detalhou.

Alicerçada em falsos dados e na desumanização do nascituro, a pauta abortista avança no Brasil em nome de um, não menos mentiroso, “direito reprodutivo da mulher”. Diante disso, cada cidadão deve se questionar sobre o que tem feito para barrar este mal, e aqueles que obstinadamente militam em favor da descriminalização do aborto, se não estão, na realidade, promovendo um holocausto de vidas inocentes, um crime contra a humanidade.

Razão teve Madre Teresa de Calcutá, que dedicou toda uma existência a cuidar dos mais pobres entre os pobres da terra, ao afirmar em discurso proferido no ano de 1994, em Washington, nos Estados Unidos, que “qualquer país que aceite o aborto não está ensinando o seu povo a amar, mas a usar de qualquer violência para conseguir o que se quer. É por isso que o maior destruidor do amor e da paz é o aborto.”

Opinião

Afinal, por que o aborto é crime?

RODRIGO GASTALHO MOREIRA

Em primeiro lugar, cumpre esclarecer que, em nossa legislação penal, o aborto é e continua sendo crime, mesmo se praticado por médico para salvar a vida da gestante e em caso de estupro, a pedido da gestante ou de seu responsável legal. O que a legislação apenas pode fazer é, neste caso, não punir penalmente, por razões de política criminal.

Toda a legislação referente ao crime do aborto, no Brasil, está tipificada no Código Penal, nos artigos 124 a 128: *a vida humana intrauterina desde a concepção é considerada bem jurídico fundamental*. E a Constituição federal ao definir a dignidade da Pessoa Humana (art. 1º) e o Direito à Vida (art. 5º), destaca a inviolabilidade do direito à vida.

Conforme acertadamente defendido pela parlamentar Chris Tonietto, ao assegurar a inviolabilidade do direito à vida, a Constituição está dizendo que ninguém pode ser morto arbitrariamente. Para se dizer que tal garantia constitucional não se aplica ao nascituro concebido em um estupro seria preciso provar: ou que o nascituro não é titular de direitos, e sem direito à vida; ou que ele perdeu o direito à vida por ter cometido um ato culpável. Nenhuma dessas hipó-

teses se verifica. O Código Civil diz explicitamente que a lei põe a salvo desde a concepção os direitos do nascituro (art. 2º). Logo, o nascituro é titular de direitos (a começar pelo direito à vida). Além disso, o nascituro logicamente não é capaz de praticar atos culpáveis que lhe tire o direito à vida. Das três pessoas envolvidas no crime do estupro – o estupro, a mulher estuprada e o bebê concebido –, podemos ter a certeza da absoluta inocência do bebê. A provocação de sua morte é uma injustiça absurda, cuja arbitrariedade fere frontalmente os dispositivos constitucionais que protegem a vida. Ademais, no caso da vida intrauterina, o bebê não pode ser condenado à morte, sem culpa e sem julgamento – e no caso de estupro, condenado por crime praticado por outro.

Não obstante, nas últimas décadas assistimos às tristes tentativas de instauração do aborto no Brasil. Observa-se ONGs que se utilizam do financiamento externo para desenvolver sua capacidade de produzir mudanças, entre as quais a criação de um conjunto de leis que permitisse às mulheres obter abortos e outros serviços necessários. Em 1998, presenciemos um grande retrocesso, quando o ministro da Saúde, apesar da grande oposição, aprovou as

Normas Técnicas de Aborto Legal em casos de estupro ou risco de vida para a mãe. Desde então, os serviços de aborto em casos de estupro e risco de vida da mulher expandiram-se rapidamente. Nos bastidores do insidioso ativismo judicial, considera-se que agora somente existe uma única reforma principal que deve ser tentada: a completa legalização do aborto. Com isso, estão em curso equivocadas ações judiciais para alargar as hipóteses de aborto no Brasil.

Os perigos jurídico-políticos da introdução do aborto no Brasil são tremendos. Ficaremos vulneráveis à pauta dos organismos internacionais que exercem ingerência sobre a soberania nacional (fundações internacionais, clínicas de aborto etc.). O risco é grande, pois, quem define quando a vida começa ou quando um ser humano pode ou não ser considerado pessoa pode decidir sobre qualquer coisa.

E que possibilidades de ação temos em nossas mãos? Em primeiro lugar, a tomada de consciência das circunstâncias reais nas quais o Brasil está envolvido. Em seguida, a busca de organização da sociedade civil para que haja efetiva representatividade e para que não se instaure o total relativismo. E que novas medidas legislativas abram possibili-

dades para uma proteção mútua da mãe e do bebê em situações de risco: projetos de Lei, apoio a associações e entidades da sociedade civil sem fins lucrativos que protegem a gestante e o nascituro etc.

Apoiar a vítima do estupro consiste em prover-lhe atendimento médico e psicológico, viabilizar a adoção do bebê, se assim ela o desejar, e não lhe causar outra dor, pois é inegável que depois de realizar um aborto, a mulher passa a ter diversos problemas, sejam de ordem física, emocional e psicológica.

“Jamais se pode aprovar o aborto, mas é preciso algo mais: procurar sobretudo combater as suas causas. Isso comporta uma ação política em particular no campo da lei. Mas é preciso, ao mesmo tempo, agir no plano dos costumes, concorrer para tudo aquilo que pode ajudar as famílias, as mães, as crianças. Assim, a Igreja, nestes últimos tempos, tem insistido na ideia de paternidade responsável, exercício de uma verdadeira prudência, humana e cristã. Deus, que é o autor da vida, confiou aos homens o encargo de preservá-la, com isso, o aborto e o infanticídio são crimes abomináveis” (GS 51).

(Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, Declaração sobre o Aborto Provocado)

Comportamento

Papel de pai e de mãe na formação dos filhos

SIMONE RIBEIRO CABRAL FUZARO

Muito embora atualmente a participação de pai e mãe seja bastante grande na vida e na formação dos filhos, e isso seja muitíssimo bom, é importante que tenhamos clareza das características próprias do vínculo e papel maternos e do vínculo e papel paternos no processo de crescimento dos filhos. Diferentemente do que se preconiza, não se trata de diferenças estritamente culturais; ao contrário, são características enraizadas nos diferentes modos de ser – o masculino e o feminino.

O papel do pai e da mãe são complementares, são movimentos e abordagens diferentes que dão equilíbrio para que o filho cresça em todo o seu potencial.

As distinções culturais não são aleatórias. Elas se assentam nas características e peculiaridades próprias do corpo e da alma masculina e feminina. No entanto, cabe dizer que não se trata de características rígidas, a beleza está exatamente na capacidade de adaptação que promove a complementaridade de ambos.

Vamos avaliar melhor como cada um

se insere na vida da criança: a mãe e a criança têm uma ligação insuperável, afinal, desde o primeiro momento da vida, a criança se encontra dentro do corpo materno. A mulher, que recebe a criança no ventre, se une corporal e animicamente a ela pelo longo período de 9 meses, vai formando um laço estreitíssimo com o pequeno ser. Isso se dá de tal modo que, ao nascer, o bebê se sente absolutamente seguro e amparado na presença da mãe – seu cheiro, seu batimento cardíaco, os sons de seu corpo, seus movimentos e sua voz – são conhecidos do pequeno. A mãe, por seu lado, vai ao longo da gravidez sofrendo todo um processo de adaptação corporal, afetiva, psíquica para poder suprir as necessidades do pequeno ser, mesmo depois que ele nascer. O papel materno está bastante relacionado ao útero: acolher, proteger, oferecer conforto... enfim, suprir as necessidades básicas não somente corporais, mas também afetivas.

O papel paterno está mais relacionado à abertura da criança para o mundo, à socialização – o pai, ao entrar no vínculo com a criança, rompe a simbiose

mãe/bebê e mostra que o mundo vai além dela e da mãe. O pai representa a lei. Aquela que determina e arbitra sobre as decisões mais importantes, que orienta o filho para além do espaço seguro do lar. Ele estimula o filho para a exploração, para ir ao mundo, para se aventurar: “Filho você consegue, estou com você”. O pai empurra para fora da zona de conforto, mas cuida para que os riscos não extrapolem a capacidade da criança.

Hoje, no entanto, nossa sociedade vive uma crise de autoridade – ninguém quer ocupar esse papel de lei, bem como ninguém quer ser submetido à lei. Nesse imbróglio social, muitas mães se adiantam em “proteger” os filhos dos próprios pais – “Não fale assim com ele, você está sendo muito exigente, não brinque desse modo”. Querem colocar seu modo de atuar e de se relacionar com os filhos como o modelo adequado, de modo que o parceiro somente será “bom pai” se agir como ela indica.

Lembrem-se: no equilíbrio entre os papéis está a boa formação dos filhos. Na diversidade de modos de chegar aos mesmos objetivos, os pequenos encontrarão

modelos para se identificarem, comportamentos para aprenderem, encontrarão onde aprender de modo claro sobre o universo feminino e o masculino, condição tão importante e tão desprezada atualmente.

Não se trata aqui de estimular comportamentos machistas, violentos nem inadequados, mas de entendermos que, segundo nossa natureza humana, em sua manifestação masculina ou feminina, trazemos em nosso ser uma tendência natural e saudável. Um modo de ver o mundo, de atuar e de se posicionar que tem sua importância na preservação da espécie. Claro que todos, pais e mães, podemos melhorar, aperfeiçoar-nos, oferecer-nos de modo mais integral para nossos filhos, mas isso não significa sermos iguais, atuarmos de modo igual, afinal, desde sempre somos diferentes e, no papel de pai e mãe, também o seremos. A mesma responsabilidade, a mesma missão, os mesmos objetivos, no entanto, modos muito pessoais de realizá-los.

Simone Ribeiro Cabral Fuzaro é fonoaudióloga e educadora. Mantém o site www.simonefuzaro.com.br. Instagram: @sifuzaro

Espiritualidade

Não adiar realizar as coisas que Deus nos pede



DOM CARLOS LEMA GARCIA
BISPO AUXILIAR DA
ARQUIDIOCESE DE SÃO
PAULO E VIGÁRIO EPISCOPAL
PARA A EDUCAÇÃO E
A UNIVERSIDADE

O Evangelho do 26º Domingo do Tempo Comum nos apresenta o relato de uma situação muito real, que acontece com frequência nas famílias. O pai faz o mesmo pedido a seus dois filhos e cada um deles reage de maneira diferente. Podemos imaginar que Jesus conta essa parábola para mostrar a expectativa de Deus, quando manifesta a sua vontade em relação a nós, seus filhos.

O primeiro filho mostra uma boa vontade aparente. Talvez por medo de

desagradar ao pai, responde afirmativamente: “Sim, pai, vou trabalhar na fazenda. No entanto, a sua postura denota falta de sinceridade e de coerência. Ele deseja uma boa imagem diante de seu pai, mas não é sincero, não quer explicar o que sente, o que lhe acontece, nem o que pretende. Ele promete que vai trabalhar, mas não o faz. Sabe que esse comportamento não é certo, mas não tem coragem de enfrentar o pai e decidir mudar e se corrigir. Todos nós precisamos aprender a abrir nosso coração diante de Deus e, com confiança, manifestar o nosso interior: sentimentos, pensamentos, preocupações, tristezas, alegrias e desejos de fazer grandes coisas pelos outros... Também, como o rapaz, podemos sentir a tentação do adiamento. Notemos que ele não diz ao pai que não vai, mas, na prática não foi trabalhar. Nós também podemos nos enganar, pensando: “Mais adiante, quando as coisas melhorarem ou mudarem, ou se resolverem... aí eu farei.” Sabemos que é

uma forma de nos enganarmos, postergarmos ao máximo possível a realização de alguns deveres difíceis e contentar-nos com um adiamento diante da vontade de Deus. Aqui também há falta de coerência: ele diz uma coisa e faz outra. Promete e não cumpre.

Neste ano vocacional, quantos jovens estão recebendo o chamado de Deus: “Vem trabalhar na minha Igreja?” O segundo filho, ao contrário, manifesta o que seu coração sente, não quer aceitar as ordens do pai, mas ele se retrata. Pondera melhor: é razoável que o meu pai me peça essa ajuda: tudo o que tenho e sou recebi dele. Pensa em seu pai e vence a má disposição inicial. Arrepende-se, corrige-se, muda de conduta.

Podemos tirar um ensinamento desta parábola: o que interessa realmente são os fatos, as boas obras. Não a boa vontade inoperante, nem as desculpas. Porque as palavras bonitas, cheias de boa vontade, não santificam, não reali-

zam a vontade de Deus. O que interessa são as obras de amor, fazer o que o nosso Pai Deus espera de nós. Vamos pensar na alegria que damos a Deus com a nossa correspondência, com a nossa fidelidade, apesar da reação inicial de desagrado. Deus espera de nós essa segunda atitude. Vamos pensar em lhe dar a alegria de ser como o filho que se supera, que retifica. Encontrar a vontade de Deus é realizar o sentido da nossa vida, encarar a nossa existência como o cumprimento de uma missão, algo que só cabe a cada um de nós realizar. Vamos descobrir o que Deus tem a nos dizer. O que espera de mim? Onde devo me empenhar para adequar-me ao seu projeto? Vamos aproveitar este ano vocacional para pedir que cada um de nós seja generoso na resposta ao chamado de Deus e para que sejamos perseverantes na nossa vocação, no desejo de fazer sempre e em tudo a vontade de nosso Pai Deus.

Você Pergunta

É pecado trocar a missa dominical pela de sábado?

PADRE CIDO PEREIRA
osaopaulo@uol.com.br

A dúvida que dá título a este texto me foi enviada pela Helena da Silva, de Guarulhos (SP). Minha irmã, não é de hoje que a missa do sábado à tarde serve como missa de preceito, tanto que em todas as nossas paróquias as missas de

preceito, as dominicais, começam a ser celebradas já no sábado.

Agora, é bom ouvir a Igreja. Ela nos ensina no Catecismo, no número 2181 que “a Eucaristia dominical fundamenta e sanciona toda a prática cristã. É por isso que os fiéis estão obrigados a participar na Eucaristia nos dias de preceito, a menos que estejam dispensados, por

motivo sério (por exemplo, uma doença, a obrigação de cuidar de crianças de peito) ou pelo seu pastor. Os que deliberadamente faltam a esta obrigação cometem um pecado grave”.

Isto é o mesmo que dizer que quem faltar deliberadamente ao preceito dominical não pode voltar a comungar na missa do domingo seguinte sem se

confessar, conforme diz o Catecismo da Igreja Católica.

Então, minha irmã, ir à missa aos sábados para cumprir um preceito não é pecado. Pecado é não ir à missa nem no sábado, nem no domingo, revelando com isso uma desatenção para com a Eucaristia, que é o centro de toda a vida cristã.

Um abraço. Fique com Deus.



ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
CÚRIA METROPOLITANA

DECRETO:
COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE TUTELA
CONTRA ABUSOS SEXUAIS A MENORES
E ADULTOS VULNERÁVEIS.

“Os crimes de abuso sexual ofendem Nosso Senhor, causam danos físicos, psicológicos e espirituais às vítimas e prejudicam a comunidade dos fiéis”. Por isso, é necessária “uma conversão contínua e profunda dos corações, acompanhada de ações concretas e eficazes que envolvam todos na Igreja”, para prevenir que esses casos, em todas as suas formas, não mais ocorram. É necessário, pois, que “se adotem, em nível universal, procedimentos para prevenir e evitar esses crimes que atraíam a confiança dos fiéis” (cf. Papa Francisco, Carta Apostólica em forma de *Motu Proprio* - *Vos estis lux mundi* [VELM], Proêmio).

O Papa Francisco, na nova publicação da Carta Apostólica em forma de *Motu Proprio* VELM, de 25 de março de 2023, determinou ulteriores regras para promover a tutela dos menores e das pessoas que habitualmente têm o uso imperfeito da razão, ou de adultos vulneráveis, contra delitos sexuais cometidos por clérigos, membros de Institutos de Vida Consagrada (IVC), de Sociedades de Vida Apostólica (SVA) e por moderadores de Associações Internacionais de Fiéis reconhecidas ou erigidas pela Sé Apostólica, e para prevenir o abuso de autoridade, para cometer delitos contra o sexto

mandamento da Lei de Deus, dos mesmos sujeitos acima mencionados.

Os objetivos das disposições do *Motu Proprio* VELM são:

- facilitar às pessoas que, cientes de delitos contra o sexto mandamento do Decálogo, queiram informar às Autoridades da Igreja;
- assegurar que as informações recebidas sejam convenientemente averiguadas;
- que sejam tomadas as medidas necessárias, nos tempos previstos pelo *Motu Proprio* VELM (cf. art. 14 §1º), para evitar o silêncio e/ou a ocultação desses crimes.

Portanto, a Arquidiocese de São Paulo, em comunhão com a Cátedra de São Pedro e o Colégio Episcopal, acolhe as determinações do Romano Pontífice e, COM O PRESENTE DECRETO, confirma e atualiza, em conformidade com o *Motu Proprio* VELM de 25 de março de 2023, a instituição da Comissão Arquidiocesana para a Aplicação do *Motu Proprio* “*Vos estis lux mundi*”, sobre abusos sexuais e outros delitos contra o 6º mandamento do Decálogo, praticados por clérigos, membros de IVC e SVA, e moderadores das associações internacionais de fiéis reconhecidas ou erigidas pela Sé Apostólica (cf. VELM Art. 1º §1).

A Comissão fica instituída por tempo indeterminado, enquanto não mandar diversamente a Autoridade competente e passa a ser chamada COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE TUTELA CONTRA ABUSOS SEXUAIS A MENORES E ADULTOS VULNERÁVEIS.

Mediante este DECRETO também fica aprovado o Regulamento da Comissão, revisado e atualizado, à luz do *Motu Proprio* VELM, de 25 de março de 2023, onde se estabelecem as competências da Comissão, sua coordenação, a nomeação dos seus membros e as qualificações profissionais desses.

Este Decreto da Comissão Arquidiocesana de Tutela contra Abusos sexuais a menores e Adultos vulneráveis e o Regulamento da Comissão entram em vigor, revogadas quaisquer disposições em contrário, no dia 27 de setembro de 2023, memória litúrgica de São Vicente de Paulo, Presbítero.

Registre-se em três vias originais; publique-se e encaminhe-se à Santa Sé uma via original deste Decreto, do Regulamento da Comissão e da relação dos membros da Comissão (cf. art. 2º §1º da VELM).

Dado e passado na Cúria metropolitana de São Paulo, no dia 23 de setembro de 2023, memória litúrgica de São Pio de Pietrelcina, Presbítero.

Reprodução



ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
CÚRIA METROPOLITANA

MEMBROS DA COMISSÃO ARQUIDIOCESANA
DE TUTELA CONTRA ABUSOS SEXUAIS
A MENORES E ADULTOS VULNERÁVEIS

Em conformidade com o Regulamento da Comissão Arquidiocesana de Tutela contra Abusos sexuais a Menores e Adultos vulneráveis nomeio os seguintes membros da Comissão, com o encargo de cumprir o que prevê o mesmo Regulamento da Comissão:

Pe. Ricardo Cardoso Anacleto (Canonista), Coordenador da Comissão

Pe. Alessandro de Borbón (Sacerdote, Mestre em Teologia)

Pe. Aparecido Silva (Sacerdote, Pastoralista)

Dr. Luiz Carmona (Psicólogo)

Dr.a Eneida Carmona (Psicóloga)

Dr.a Lúcia Plínio (Advogada)

Dr.a Maria Cristina (Advogada e Canonista)

Dr.a Roseana Barone Marx (Psicóloga e Logoterapeuta)

Diacono perm. Antônio Cardoso Geraldo (Advogado, Bacharel em Teologia)

Diacono perm. Márcio Cesena, (Engenheiro, Bacharel em Teologia)

São Paulo, 22.09.2023



Cardeal Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo

Pe. Everton Fernandes Moraes
Chanceler do Arcebispado

Prot.: 1367/23

AV. HIGIENÓPOLIS, 890 - SÃO PAULO - CEP 01238-000
T. (+55 11) 3660 3700 - chancelaria@arquisp.org.br



Cardeal Odilo Pedro Scherer
Arcebispo Metropolitano

Pe. Everton Fernandes Moraes
Chanceler do Arcebispado

Prot.: 1344/23



ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
CÚRIA METROPOLITANA

**REGULAMENTO
COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE TUTELA
CONTRA ABUSOS SEXUAIS A MENORES
E ADULTOS VULNERÁVEIS**

**TÍTULO 1º:
DO ARCEBISPO METROPOLITANO**

Art. 1º: Compete ao Arcebispo Metropolitano:

- Instituir a Comissão Arquidiocesana de Tutela contra Abusos Sexuais a Menores e Adultos vulneráveis (doravante, citada apenas como Comissão) e aprovar o Regulamento da Comissão, em conformidade com o *Motu Proprio* “*Vos estis lux mundi*” (VELM) do Papa Francisco, de 25 de março de 2023, sobre abusos sexuais e outros delitos contra o 6º mandamento do Decálogo praticados por clérigos, membros de IVC, SVA e de moderadores das associações internacionais de fiéis reconhecidas ou erigidas pela Sé Apostólica (cf. VELM Art. 1º §1);
- Promover a tutela dos menores e dos adultos vulneráveis contra o abuso de autoridade e a prática de delitos contra o 6º mandamento do Decálogo;
- Nomear o coordenador e os membros da Comissão;
- Exonerar e substituir o Coordenador e os membros da Comissão, mediante decisão fundamentada;
- Encaminhar imediatamente à Comissão denúncias recebidas sobre abusos sexuais de clérigos, de membros de Institutos de Vida Consagrada (IVC) e Sociedades de Vida Apostólica (SVA) e de moderadores das associações internacionais de fiéis reconhecidas ou erigidas pela Sé Apostólica, para a instauração dos procedimentos cabíveis;
- Acompanhar e avaliar periodicamente o trabalho da Comissão e do seu Coordenador;
- Uma vez recebidas as informações da Comissão, proceder em conformidade com a norma canônica e determinar a “*investigatio praevia*” nos casos e modos previstos pela norma da Igreja (cf. cân. 1717ss);
- Adotar e promover políticas de transparência, no respeito à privacidade e à reputação das pessoas;
- Prover o auxílio pastoral e psicológico às pessoas envolvidas, sempre que for necessário;
- Nomear livremente Assessores para a Comissão;
- Zelar para que as determinações do *Motu Proprio* VELM sejam cumpridas.

**TÍTULO 2º:
DA COMISSÃO**

Art. 2º: Compete à Comissão:

- Zelar pela aplicação dos protocolos e medidas de prevenção contra abusos sexuais de menores e pessoas em situação de vulnerabilidade e de abuso de autoridade para a prática de delitos contra o 6º mandamento do Decálogo, especialmente do relativo *VADEMECUM* da CNBB e de outros protocolos existentes em âmbito arquidiocesano e supra diocesano;
- Acompanhar os desenvolvimentos na legislação civil e canônica e apresentar ao Arcebispo propostas para sua aplicação;
- Receber denúncias e informações, conforme Protocolo estabelecido por este Regulamento, sobre eventuais delitos contra o sexto mandamento do Decálogo previstos no artigo 1º §1º a) e b) do *Motu Proprio* VELM;
- Discernir sobre cada caso, oferecer ao Arcebispo o parecer escrito sobre os fatos denunciados e relatados;
- Estudar e sugerir ao Arcebispo medidas de acolhimento, acompanhamento pastoral e ajuda pertinente às vítimas;
- Assistir o Coordenador da Comissão no discernimento sobre os encaminhamentos a serem dados após a recepção de denúncias;
- Organizar e custodiar, de maneira conveniente, os documentos recolhidos e produzidos no exercício das competências da Comissão.

**TÍTULO 3º:
DOS MEMBROS E DO COORDENADOR**

Art. 3º: A Comissão será composta por, ao menos, 8 (oito) membros. Entre eles, haja clérigos, religiosos e leigos, peritos em Direito Canônico, Direito Civil e Penal, Psicologia, Assistência Social e Pastoral. Todos os membros da Comissão têm mandato por tempo indeterminado, “*ad nutum Episcopi*”;

Art. 4º: Cabe aos membros da Comissão exercer suas competências em conformidade com as normas da Igreja, especialmente do *Motu Proprio* VELM e com este Regulamento;

Art. 5º: Os membros da Comissão devem tutelar a imagem e a esfera privada das pessoas envolvidas nas denúncias, bem como a confidencialidade dos dados pessoais delas (cf. VELM art. 5º §2º);

Art. 6º: Compete ao Coordenador:

- Organizar os trabalhos da Comissão;
- Receber pessoalmente, ou por meio de um dos membros da Comissão, as denúncias sobre eventuais delitos previstos pelo VELM (cf. art. 1º e art. 3º §§ 4º-5º);
- Reunir-se oportunamente com todos os membros da Comissão para avaliar as denúncias recebidas;
- Zelar pela realização das funções da Comissão, estabelecidas pelo art.2º do presente Regulamento;
- Informar o Arcebispo sobre as denúncias recebidas e sobre as atividades da Comissão;
- Informar, oportunamente, a suposta vítima, ou seu responsável, sobre os encaminhamentos feitos;
- Propor medidas para acompanhar e ajudar as eventuais vítimas.

**TÍTULO 4º:
DAS DENÚNCIAS E SUA APURAÇÃO**

Art. 7º: O Coordenador da Comissão é o encarregado de receber as denúncias e informações sobre eventuais delitos contra o sexto mandamento do Decálogo previstos no artigo 1º §1º a) e b) do *Motu Proprio* VELM;

Art. 8º: As denúncias podem ser apresentadas pela própria suposta vítima, se for maior de idade, ou por outra pessoa adulta e informada. Se a pessoa denunciante for menor de idade ou quem habitualmente tem uso imperfeito da razão ou um adulto vulnerável, deve estar acompanhada por um dos pais ou por seu tutor legal;

Art. 9º: As denúncias podem ser apresentadas num dos três modos seguintes:

- de modo presencial, sempre no expediente matinal, no seguinte endereço: Rua Xavier de Almeida, 818 (Ipiranga). As denúncias presenciais devem ser agendadas previamente pelo e-mail – tutela.arquisp@gmail.com. As denúncias presenciais serão acolhidas sempre por duas pessoas ligadas à Comissão.
- pelo e-mail: tutela.arquisp@gmail.com;
- por carta registrada, enviada para: COMISSÃO DE TUTELA-SP, Rua Xavier de Almeida, 818 (Ipiranga), CEP 04211-001 - SÃO PAULO, SP.

Art. 10º: Os denunciadores e informantes devem fornecer, de forma detalhada, elementos sobre o caso (cf. art. 3º §4º do VELM), que ajudem a Comissão a avaliar bem a denúncia (nome legível do denunciante, seus contatos por e-mail, telefone e correio; nomes dos envolvidos, data do acontecido, lugar, circunstâncias, eventual material documental como fotos ou gravações, nomes e contatos de testemunhas etc.);

Art. 11º: O Coordenador da Comissão acusa o recebimento da denúncia e informa o Arcebispo nos tempos previstos (cf. VELM Art. 3º §1º);

Art. 12º: Denúncias anônimas só poderão ser consideradas se tiverem elementos objetivamente verificáveis (cf.

Art.10 deste Regulamento e o *Vademecum* sobre procedimentos para enfrentar casos de abuso de menores 05 julho de 2020).

Art. 13: Os denunciadores, as eventuais vítimas e/ou seus representantes devem ser orientados sobre o seu direito de apresentar denúncia também às Autoridades civis competentes, nos termos da legislação civil (VELM Art. 4º §3º).

**TÍTULO 5º:
DOS CLÉRIGOS EM GERAL E MEMBROS
DE IVC E SVA**

Art. 14: É dever moral de todos os clérigos, salvaguardado o sigilo sacramental, bem como dos membros de Institutos de Vida Consagrada (IVC) e Sociedades de Vida Apostólica (SVA) e dos moderadores das Associações internacionais de fiéis reconhecidas ou erigidas pela Sé Apostólica, ao terem conhecimento de algum abuso sexual contra menor, e/ou adulto vulnerável, cometido por um clérigo, membro de IVC e de SVA ou por moderadores membros das Associações internacionais de fiéis reconhecidas ou erigidas pela Sé Apostólica:

- Acolher com caridade e escutar as vítimas e seus familiares, que apresentarem uma denúncia de abuso sexual contra menores e/ou contra pessoas em situação de vulnerabilidade;
- Registrar, por escrito, as denúncias recebidas e as medidas preliminares tomadas em relação ao caso;
- Encaminhar sem demora a denúncia, observados os artigos 8º a 10º deste Regulamento, ao respectivo Ordinário, ou a esta Comissão, ou ainda ao Arcebispo de São Paulo, mesmo que os fatos tenham envolvido:
 - um clérigo não incardinado na arquidiocese de São Paulo, mas residente nela;
 - um clérigo incardinado em São Paulo, mas estando fora do território desta;
 - um membro de IVC ou de SVA, para que o respectivo Ordinário seja notificado;
 - um moderador ou um membro de alguma Associação internacional de fiéis reconhecida ou erigida pela Sé Apostólica, que desempenha a sua missão na arquidiocese de São Paulo.
- Prover, sob a orientação do Arcebispo, ou do Ordinário próprio, a assistência pastoral, espiritual e psicológica à eventual vítima e a outros, necessitados dessa providência (cf. VELM art. 5º §1º).

**TÍTULO 6º:
DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 15: A recusa ou a omissão na observância das normas ou na execução do estabelecido neste Regulamento serão passíveis de sanções canônicas.

Art. 16. O contato com a suposta vítima e seus familiares deve ser feito pelos membros da Comissão mediante indicação do Coordenador e/ou por outra pessoa designada pelo Arcebispo;

Art. 17. No que se refere aos prazos, observem-se as disposições atuais do Código de Direito Canônico e da legislação especial do VELM;

Art. 18. Quaisquer omissões neste Regulamento serão dirimidas pelo Arcebispo Metropolitano, ouvida a Comissão.

São Paulo, 23 de setembro de 2023

+ Edilo Card. Almeida
Cardeal Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo

Pe. Everton Fernandes Moraes
Chanceler do Arcebispaço



Ubrajuc é criada para difundir no meio jurídico o respeito à cultura, à identidade e à tradição católica

ASSEMBLEIA DE FUNDAÇÃO DA UNIÃO BRASILEIRA DE JURISTAS CATÓLICOS ACONTECEU EM SÃO PAULO, DURANTE O II CONGRESSO DE DIREITO NATURAL CLÁSSICO

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Aprofundar a fé católica entre seus membros, a fim de que possam exercer suas atividades profissionais e acadêmicas de acordo com a Doutrina da Igreja Católica Apostólica Romana, promovendo o respeito à cultura, à identidade e à tradição católica são alguns dos objetivos da União Brasileira de Juristas Católicos (Ubrajuc), fundada em setembro, em São Paulo, durante o II Congresso de Direito Natural Clássico, quando também houve a posse da diretoria executiva e do conselho fiscal, para um período de três anos.

As origens da Ubrajuc, porém, remontam a 2018, quando, no Rio de Janeiro, juristas católicos se reuniram preocupados com a falta de atenção que há no âmbito jurídico em relação às demandas dos católicos e da própria Igreja. “Esses juristas que desde então atuavam como um movimento na sociedade, entenderam que chegou o momento de dar uma formatação jurídica ao grupo e por isso, reunidos em assembleia no Congresso de Direito Natural Clássico, decidiram pela fundação da União”, detalha, ao **O SÃO PAULO**, o advogado Miguel da Costa Carvalho Vidigal, presidente da Ubrajuc.

“Entendemos que é necessária a existência de um grupo coeso e atuante de católicos juristas prontos para opinar e influenciar as grandes questões nacionais”, comenta a advogada e deputada federal Chris Tonietto, vice-presidente da Ubrajuc, ao lembrar a incidência da Igreja Católica na sociedade brasileira.

AÇÕES PRÁTICAS

A realização de encontros, congressos, palestras, bem como a atuação em processos judiciais, legislativos e administrativos estão entre os focos da Ubrajuc.

Vidigal lembra que muitos membros da diretoria já têm auxiliado a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) em questões do âmbito jurídico, como, por exemplo, nos recentes posicionamentos contra a legalização do aborto até a 12ª semana de gestação no julgamento, pelo Supremo Tribunal Federal (STF), da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental - ADPF 442. A votação, iniciada de modo virtual no dia 22, está suspensa, a pedido do ministro Luís Roberto Barroso, a fim de que ocorra em plenário físico. Ainda não há data para que seja retomada.

Chris Tonietto lembra que os mem-



Dr. José Tadeu (secretário da Ubrajuc), Dra. Liliana Bittencourt (diretora de relações institucionais), Dr. Miguel Vidigal (presidente), Dr. Ricardo Dip (presidente da União Internacional de Juristas Católicos), Dra. Chris Tonietto (vice-presidente da Ubrajuc) e Dra. Anna Carolina Papa (tesoureira)

bro fundadores da Ubrajuc já possuem uma grande quantidade de ações, seja no plano individual, seja acompanhando outras entidades, em atuações públicas de temas de relevância nacional. “A ideia é reunir essas experiências e fazê-las de forma organizada, dando mais força a todas iniciativas. Reuniões entre os diretores e os membros darão o caminho dessas atuações. Muito se dará por meio de comissões específicas para cada tema, de modo que a entidade consiga atuar em vários assuntos, com cada comissão atuando no campo de sua escolha”, explica a vice-presidente da Ubrajuc.

Entre os fundadores da instituição estão renomados juristas que já integram uniões e associações de juristas católicos, como é caso dos doutores Ives Gandra da Silva Martins e Luiz Gonzaga Bertelli, respectivamente fundador e atual presidente da União dos Juristas Católicos de São Paulo (Ujucasp). Os diretores da nova entidade destacam ainda o papel do desembargador do Tribunal de Justiça de São Paulo, doutor Ricardo Dip, presidente da União Internacional de Juristas Católicos, no incentivo e inspiração para a fundação da Ubrajuc, que tem como Assistente Eclesiástico o Padre José Eduardo de Oliveira e Silva, da Diocese de Osasco (SP).

PRINCIPAIS PREOCUPAÇÕES

“A questão da defesa da vida é um ponto, à luz do que ensina a Santa Igreja, inegociável para a Ubrajuc. Ensinar e demonstrar a defesa da vida desde a sua concepção até a morte natural é um dos nossos objetivos. Nossa primeira comissão de estudos terá este tema como principal atenção. A partir dela, será decidido como passar isso ao grande público”, assegura o presidente da Ubrajuc, lembrando os riscos da legalização do aborto.

“Na ADPF 442, pretende-se, pelo meio judiciário, produzir legislação que permita a liberação do aborto até o terceiro mês de gravidez. É inconcebível que se trate desse tipo de homicídio de forma

natural. A Ubrajuc está atenta e fazendo tudo o que está ao seu alcance para tentar evitar esse mal”, ressalta Vidigal.

Outras temáticas estão no radar de preocupação da nova entidade, como as propostas de liberação do uso das drogas e os crescentes ataques a sacerdotes nas missas e vilipêndios a igrejas e locais de oração. “Pretendemos montar um grupo de estudos que se preocupe com isso, oferecendo auxílio aos sacerdotes e aos locais públicos que forem objeto de tais agressões”, prossegue.

Contribuir para que os católicos em geral tenham melhor compreensão sobre temas como a defesa da vida e a laicidade do Estado também são metas da nova instituição. Vidigal lembra que o Brasil tem em suas raízes de fundação a fé católica, que há grande incidência de trabalhos da Igreja Católica em prol da sociedade brasileira, e assim deve haver respeito à liberdade da religião no Brasil.

RESSALTE AO DIREITO NATURAL

A fundação da Ubrajuc durante o II Congresso de Direito Natural Clássico buscou indicar o quanto se deseja que esta perspectiva do Direito seja retomada no ambiente jurídico, isso desde a formação dos futuros advogados.

“Santo Tomás de Aquino ensina que a Lei pode ser classificada da seguinte maneira: Lei Eterna, que é o governo da Providência Divina; a Lei Natural, que é a inclinação natural para os atos, infusa por Deus; e a Lei Humana. Quando o legislador ignora a Lei Eterna e a Lei Natural, temos que a Lei Humana pode disciplinar tudo o que quiser e da forma que bem entender. É assim que os regimes totalitários tentam se justificar, pois podem cometer as maiores atrocidades, amparados em uma suposta lei, que, embora escrita, é iníqua. Porém, a partir da perspectiva do Direito Natural, somos capazes de reconhecer que uma lei injusta não é lei. E, desse modo, não podemos aceitar a existência de leis que, por exemplo, impeçam a Igreja de celebrar os seus

sacramentos ou que obriguem um médico a fazer um aborto”, explicou à reportagem o advogado José Tadeu de Barros Nóbrega, secretário da entidade.

“A Ubrajuc se compromete a garantir formação aos seus associados que os ajude a estudar o Direito por essa perspectiva. Vale dizer, por fim, que o evento em que ocorreu a assembleia de fundação da Ubrajuc tinha como meta o estudo das virtudes. Todos os palestrantes, tratando sobre o tema das virtudes, cada um a seu modo, relacionou o exercício das virtudes às atividades jurídicas e destacaram a importância de uma vida coerente na fé, sempre voltada a Deus”, ressaltou Nóbrega.

COMPOSIÇÃO DA UBRAJUC

Diretoria Executiva

Presidente: Miguel da Costa Carvalho Vidigal (São Paulo)

Vice-Presidente: Chris Tonietto (Rio de Janeiro)

Secretário: José Tadeu de Barros Nóbrega (São Paulo)

Tesoureira: Anna Carolina Papa (Rio de Janeiro)

Diretora de Relações Institucionais: Liliana Bittencourt (Goiânia – GO)

Diretor de Comunicação: Rafael Canizza (São José dos Campos – SP)

Diretor Cultural: Flavio Lemos (Rio de Janeiro);

Diretor Administrativo: Fabio Andreassi (Campo Grande – MS)

Conselho Fiscal

Vivian Berton Chaves (Campinas – SP); Paula Salles (São José do Rio Pardo – SP); Emanuel Costa Jr (Goiânia – GO); José Roberto Leme (São Paulo) e Maurício Colonna Romano (São Paulo)

Diretor Assistente Eclesiástico

Padre José Eduardo de Oliveira e Silva (Diocese de Osasco – SP)

MATER DOLOROSA diante do STF

ALECSANDRO A. DE SOUZA
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

*“Meu filho, dorme, dorme o sono eterno
No berço imenso, que se chama – o céu.
Pede às estrelas um olhar materno,
Um seio quente, como o seio meu”.*
(Castro Alves, Recife, 7 de junho de 1865)

“Senhor Deus dos desgraçados! / Dizei-me vós, Senhor Deus, / Se eu deliro... ou se é verdade / Tanto horror perante os céus?!”, escrevia em 1868 o poeta Castro Alves, com piedade e indignação, o poema *O Navio Negroiro*.

Antônio de Castro Alves, precocemente, aos 13 anos de idade, já se preocupava com a sorte dos seus semelhantes, escrevendo seus primeiros versos em prol da libertação dos escravos. Aos 20 anos, já tinha conquistado a admiração e o aplauso de seus concidadãos mais conspícuos, tais como José de Alencar, Machado de Assis, Rui Barbosa, Nabuco etc. Escrevia o poeta, em tempos e circunstâncias em que essa miséria – a escravidão – não comovia ninguém. Quantas obras magníficas ele nos daria se a morte não o tivesse ceifado em plena juventude, aos 24 anos de idade!

Quiçá o “poeta dos escravos”, como era conhecido Castro Alves, também escreveria com piedosa indignação, hoje, em 2023, rogando a Deus, *“Dizei-me vós, Senhor Deus, se eu deliro... ou se é verdade tanto horror perante os céus?!...”* que está a se julgar no Supremo Tribunal Federal (STF) se a vida de um semelhante, até a sua 12ª semana de gestação, pode ser ceifada ou não, em qualquer circunstância, sob qualquer pretexto ou capricho, ainda no ventre materno! Dize-me vós, Senhor Deus, seu eu deliro!

“Quem são estes desgraçados / Que não encontram em vós / Mais que o rir calmo da turba / Que excita a fúria do algoz? / Quem são?”. Outrora esses desgraçados descritos por Castro Alves viam nos porões ultrajantes dos navios negreiros; hoje estão no tenro e doce ventre materno. Quem são estes desgraçados que, por força de uma decisão da Suprema Corte e, também, da escolha humana insensata, podem ter negada a própria vida? “Nem são livres para morrer!” Um verdadeiro horror perante os céus!

Ao tomar conhecimento de que a presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministra Rosa Weber, decidiu liberar para julgamento a Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental – ADPF 442 –, esse “novo navio negroiro”, de autoria do Partido Socialismo e Liberdade (Psol), ação que pretende “descriminalizar o aborto até 12ª semana de gestação” ao apagar das luzes de sua atuação em virtude da aposentadoria, prevista para o dia 2 de outubro de 2023, minha alma se entristeceu.

A ministra Rosa Weber já poderia, a meu ver, ter manifestado o descabimento da ADPF 442, por inadequação da via processual, à impossibilidade de o STF tratar de matéria reservada ao Congresso Nacional. A Constituição federal garan-

te, em seu artigo 5º, *o direito inviolável à vida e, ainda, o Código Civil Brasileiro (Lei 10.406/2002) em seu artigo 2º, diz: “a personalidade civil da pessoa começa do nascimento com vida; mas a lei põe a salvo, desde a concepção, os direitos do nascituro”*. Logo, não cabe ao STF decidir sobre se uma mulher pode ou não, sob qualquer justificativa, matar seu filho até a 12ª semana de gestação sob qualquer pretexto.

Se o Partido Socialismo e Liberdade (Psol) quer tal infâmia, seja estabelecido no ordenamento jurídico brasileiro, ora, que busque isso no Congresso Nacional, que é o poder responsável por legislar sobre a matéria. E, não o STF, que cabe ser o guardião da Constituição e demais leis

Com 12 semanas, conseguimos ter uma visão completa da morfologia do bebê, sabemos que ele já se movimenta, sabemos que tem períodos de vigília e sono, seus órgãos estão formados e prontos para continuar crescendo naturalmente. Mas, sobretudo, para além da ciência que nos informa, o bebê cresce em nossos corações, ainda que seus movimentos no ventre materno não sejam percebidos pela mãe.

E, com 12 semanas de gestação, essa criança, cuja vida é inviolável, poderá ouvir de sua mãe: *“Deixa-me murmurar à tua alma um adeus eterno, em vez de lágrimas chorar sangue, chorar o sangue de meu coração sobre o meu filho; por que tu debes morrer meu fi-*

vida, e serve o Amor!”, escrevia outro poeta e também jornalista, Olavo Bilac (1865-1918), no poema *O rio*.

Começamos desde já a trabalhar junto às nossas famílias, por nossos círculos de amizades, pelas redes sociais, por todo e qualquer meio de comunicação, o despertar das consciências e corações endurecidos contra esse ato de violência, contra essa cultura de morte que nos entorpece. “Em vez de servir a morte, amemos a vida, e sirvamos o Amor!”

Cabe a nós, portanto, resgatar e despertar as gerações que assistem adormecidas ao geminar do pensamento que nos levou às crueldades que vivemos no passado, e formar a consciência e vontade da nova gera-



Estátua no Cemitério da Ressurreição, em Madison, nos Estados Unidos, retrata a dor sentida pelo pai e a mãe após a realização de um aborto. A obra é de autoria do escultor eslovaco Martin Hudáček

vigentes no Brasil. O STF não estabelece as leis, mas, sim, julga conforme o estabelecido pelo Poder Legislativo, que representa, ao fim e ao cabo, a vontade do povo brasileiro, expressamente contrário que se mate seus filhos ainda no ventre materno!

Matar seus filhos no ventre materno! É isso que significam os medíocres eufemismos “aborto legal”, “aborto seguro”, ou ainda, o mais recente, “interrupção de gestação não desejada”, que pretendem suavizar, ou quem sabe, tornar palatável à opinião pública o que de fato é o aborto: um assassinato cruel de uma vida inocente dentro do ventre materno.

É bom ter presente o que é uma vida com 12 semanas de gestação.

Com 12 semanas, o ultrassom morfológico nos diz muito sobre a criança que virá em breve a nascer. Conseguimos ouvir o coração, que começou a bater já na sexta semana de vida, e medir seu ritmo. Sim: na sexta semana de vida, quando muitas mães nem sequer têm certeza ou suspeitam de que estão grávidas, já conseguimos ouvir as batidas do coração!

lho, tu debes morrer”(Poema *Mater Dolorosa*. Castro Alves. Recife, 7 de junho de 1865).

O cinismo hediondo do Psol (e de uma minoria barulhenta) que defendem a morte das crianças com até 3 meses de vida, os levam aos púlpitos das redes sociais para dizer que trabalham para salvar vidas, de forma segura e legal. Mas, devemos questioná-los sobre qual o destino dos corpos dos bebês trucidados e/ou sugados no ventre materno? Devemos questioná-los: terão a coragem de ir aos hospitais públicos acompanhar o que chamam de uma “sociedade melhor”, que amplia o direito das mulheres e a saúde pública, durante a realização daquilo que chama de “aborto legal e seguro”? Devemos chamá-los para acompanhar a dor da culpa que as mulheres carregam após terem realizado o aborto, muitas delas, ainda, na juventude? Devemos questionar os médicos, “instrumentos” a serviço desta decisão dolorosa de matar uma criança ainda no ventre materno? Isto é, se o STF usurpar o seu papel e decidir a favor deste horror perante os céus!

“Em vez de servir a morte, ama a

ção para a importância da Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948, que em seu artigo 3.º diz: *“Todo ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal”*. Tal declaração foi redigida poucos anos depois do fim da 2ª Grande Guerra por aqueles que viveram esse horror perante os céus de perto, de muito perto. Declarada por aqueles que sentiram na própria pele a dor e o sofrimento imposto de maneira cruel a milhares de inocentes.

Não tenhamos vergonha de defender a vida em qualquer lugar e, mesmo, na praça pública moderna: as redes sociais. Não tenhamos medo de defender a dignidade e a inviolabilidade da vida humana sob qualquer circunstância.

A vida de muitos dependerá de nós, os chamados “pró-vida”. Afinal, só pode defender alguma coisa quem está de fato vivo, em corpo, alma e espírito!

Não devemos ceder ao pessimismo!

Animação bíblico-catequética é tema do curso de aprofundamento teológico e pastoral do clero da Arquidiocese

**JOSÉ FERREIRA FILHO
E FERNANDO GERONAZZO**
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Com a presença do Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, cerca de 200 ministros ordenados – entre bispos, sacerdotes e diáconos – estão reunidos até quinta-feira, 28, no Mosteiro de Itaici, em Indaiatuba (SP), para o Curso de Aprofundamento Teológico e Pastoral do Clero da Arquidiocese de São Paulo.

Nesta 20ª edição, o tema central do curso é “A catequese como caminho de iniciação à vida cristã”.

“Todas as crianças das famílias católicas têm o direito à Catequese e é nosso dever levar a Catequese a todos. A Igreja há tempos está propondo que renovemos o modo da Catequese, para que ela seja um verdadeiro processo de iniciação à vida cristã, tanto pelo conhecimento quanto pela prática”, afirmou Dom Odilo, no primeiro dia das atividades, na segunda-feira, 25.

INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

O tema central do curso está sendo assessorado por Dom Leomar Antônio Brustolin, Arcebispo de Santa Maria (RS) e Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-Catequética da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

O Bispo destacou que desde o Concílio Vaticano II, ressurgiu um verdadeiro processo de educação na fé que implicou diretamente a renovação da compreensão da Catequese. “O Concílio solicita aos bispos o restabelecimento do catecumenato compreendido como um tempo para ‘conveniente instrução’ precedido pelo anúncio de Cristo que suscita o seguimento, a conversão. Nesse sentido, propõe-se um



Clérigos da Arquidiocese de São Paulo participam do curso no Mosteiro de Itaici, em Indaiatuba (SP), atentos às orientações de Dom Odilo

itinerário catequético que não seja ‘mera exposição de dogmas e preceitos, mas uma educação de toda a vida cristã. Esse caminho supõe uma maior integração com a experiência litúrgica da comunidade cristã e tem como meta ‘unir os discípulos com Cristo, seu Mestre’”, explicou.

“A iniciação à vida cristã depende de um anúncio explícito da pessoa de Jesus Cristo, pois conhecer Jesus é o melhor presente que qualquer pessoa pode receber. Tê-lo encontrado foi o melhor que ocorreu em nossas vidas. Fazê-lo conhecido com nossa palavra e obras é nossa alegria. Nesse sentido, a exortação apostólica *Evangelii gaudium* [do Papa Francisco], afirma que ‘também na catequese tem um papel fundamental o primeiro anúncio ou querigma, que deve ocupar o centro da atividade evangelizadora e de toda a tentativa de renovação eclesial’”, afirmou o Arcebispo de Santa Maria.

Dom Leomar salientou que a iniciação cristã é um processo pelo qual a pessoa é introduzida no mistério de Jesus Cristo e da Igreja pela escuta e acolhida da Palavra

de Deus, pela conversão de vida, pela mediação dos sacramentos e da vida litúrgica da comunidade: “Esse processo possibilita ao cristão adquirir uma identidade capaz de testemunhar o Evangelho na comunidade e na sociedade”.

MISSAL ROMANO

Falando aos participantes no primeiro dia do curso, Dom Edmar Peron, Bispo de Paranaguá (PR), apresentou detalhes sobre a tradução brasileira da 3ª edição típica do Missal Romano, que começará ser adotada obrigatoriamente nas celebrações em todo o Brasil a partir do 1º Domingo do Advento, em 3 de dezembro.

“Ao abordar a presente edição do Missal Romano, a intensão é fazer com que passemos, de fato, do livro à celebração, isto é, que tenhamos o espírito aberto para beber dos textos e orações do Missal, a fim de que ele seja uma fonte de espiritualidade para todos. A atual edição é fruto de um trabalho feito desde 2002 pela Comissão de Tradução dos Textos Litúrgicos (Cetel) e da Conferência Nacional dos

Bispos do Brasil (CNBB)”, explicou Dom Edmar, que de 2019 a abril de 2023 presidiu a Comissão Episcopal para a Liturgia da CNBB.

OUTROS TEMAS

O curso também abordou outros assuntos referentes à vida do clero, como o que diz respeito às diretrizes para a proteção dos menores e adultos vulneráveis contra abusos sexuais no ambiente da Igreja.

“O Papa Francisco pediu, por meio de um *motu proprio*, que todas as dioceses e instituições da Igreja tenham as suas políticas de prevenção contra o abuso sexual de menores e vulneráveis. Já havíamos instaurado a Comissão de Tutela e agora chega o momento de divulgar as diretrizes que nortearão o seu agir”, afirmou Dom Odilo.

Ao longo do curso, também haverá um momento para apresentar as mudanças em andamento referentes à reorganização pastoral e administrativa da Arquidiocese.

Fotos: Arquivo pessoal



Venha transformar o seu futuro!

Paroquianos da Arquidiocese de São Paulo possuem **35% de desconto** em cursos de Graduação e Pós-Graduação do UNIFAI.

O benefício é concedido aos candidatos que apresentarem carta de indicação* de sua Paróquia no ato da matrícula.

*Carta assinada e em papel timbrado da Paróquia, que contenha o encaminhamento para que o candidato seja contemplado com a condição especial conferida aos paroquianos.

www.unifai.edu.br

Rua Afonso Celso, 711 (próx. Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana - (11) 5087-0187





Use o QRCode para acessar o Caderno Cultural na Internet, com mais artigos e links citados.



Uma das mais relevantes contribuições para o estudo da Bíblia

Núcleo Fé e Cultura

Há 75 anos, três jovens beduínos procuravam uma cabra perdida nas colinas do deserto da Judeia, perto do Mar Morto, território então pertencente ao Reino da Jordânia. Nessa excursão, acabaram atingindo, sem se darem conta da importância da descoberta, muitos dos mais preciosos textos religiosos da Antiguidade: milhares de fragmentos de manuscritos, alguns em estado lamentável, outros bem extensos e em condições melhores de preservação. A sorte de tais materiais foi muito diversificada, desde a venda de pergaminhos (peles de animais) para a confecção de cordões de sandálias, até cortes das maiores peças em pedaços menores para serem vendidos no varejo a colecionadores e aventureiros.

Onze cavernas abrigavam todo o material. Identificado como preciosa fonte de pesquisa, foi logo procurado por diversas instituições: universidades, religiões, governos, arqueólogos, paleontólogos, mas também comerciantes de antiguidades etc. O governo da Jordânia confiou a direção da exploração científica dos materiais à *École Biblique et d'Archéologie Française de Jérusalem*, mantida pela Ordem dos Pregadores (Dominicanos), dirigida pelo Padre Roland Guérin De Vaux OP, já notável arqueólogo, historiador, linguista e exegeta. Constituída uma equipe com sábios de várias nações, deu-se início a um trabalho minucioso. Grande parte dos manuscritos, restaurados, já foram publicados e são objeto de estudos aprofundados, comentários e atualizações. Atualmente, a maior parte dos manuscritos está sob custódia do Museu ou Santuário do Livro, em Jerusalém, embora vários manuscritos estejam também em Amã, capital da Jordânia.

Os Manuscritos do Mar Morto e a Bíblia. Os manuscritos, que contêm tanto textos bíblicos quanto não-bíblicos, estavam enrolados dentro de grandes potes de cerâmica. A maior parte era constituída de pergaminhos (couro de cabras, ovelhas), mas havia também textos em papiros (material vegetal) e alguns em finas lâminas de cobre. A maioria foi escrita no idioma



MANUSCRITOS DO MAR MORTO

75º Aniversário da Descoberta

Celebrando o Mês da Bíblia, como é conhecido o mês de setembro na Igreja Católica, por causa da festa de São Jerônimo (no final do mês), patrono dos estudos bíblicos, a Pastoral Universitária e a Cátedra de Estudos Judaicos da PUC-SP, em colaboração com a Sociedade Bíblica do Brasil e o Centro Universitário Assunção (Unifai), organizaram uma exposição de fotos, bibliografias e palestras para apresentar os Manuscritos de Qumran, importantíssimos para a nossa visão contemporânea da Bíblia

ma hebraico, mas também se encontraram textos em aramaico, nabateu e grego.

Os textos encontrados reúnem cópias de todos os livros do Cânon hebraico da Bíblia (que os cristãos

chamam de Antigo ou Primeiro Testamento), com a única exceção do Livro de Ester. Entre os textos não bíblicos, destacam-se, sobretudo, documentos que dizem respeito à vida da comunidade que produziu tais ma-

nuscritos, seus hábitos, sua liturgia, sua hierarquia etc.

Estima-se que essa documentação tenha mais de dois mil anos. As análises dos melhores laboratórios atestam que os materiais encontrados remontam pelo menos ao segundo século antes de Cristo. Se não há dúvidas quanto à datação, pairam, porém, ainda algumas dúvidas sobre quem teria produzido tais manuscritos.

A teoria mais corrente entre os especialistas diz que tudo provém de uma seita judaica monástica, os Essênios, que vivia num assentamento vizinho ao deserto da Judeia, que em árabe se chama *Khirbet Qumran* (ruínas de Qumran). Teriam sido, portanto, os redatores dos documentos, os copistas dos textos. Essa seita é atestada pelo historiador judaico Flávio Josefo (37-100 dC), que escreveu sobre ela na obra *Antiguidades Judaicas*. Outro autor que a mencionou foi o filósofo judeu Filão de Alexandria (20 aC-50 dC), embora este aproxime os Essênios de um fenômeno mais urbano do que de uma comunidade eremítica. Há quem atribua os documentos a mais de um grupo, achando que tal quantidade de manuscritos não poderia pertencer somente a uma pequena comunidade. Talvez um grupo tenha feito as cópias, e outro as tenha ocultado nas cavernas, na iminência de uma invasão. São teorias ainda em discussão.

EXPOSIÇÃO NA PUC-SP

A exposição sobre os Manuscritos do Mar Morto, organizada pela Pastoral Universitária e a Cátedra de Estudos Judaicos da PUC-SP, em colaboração com a Sociedade Bíblica do Brasil e o Centro Universitário Assunção (UNIFAI), ficou durante o mês de setembro no campus Monte Alegre da PUC-SP.

Em outubro, a Mostra poderá ser vista no Unifai, Rua Afonso Celso, 671/711 - Vila Mariana, São Paulo - SP. A partir de novembro, os 44 painéis que compõem a Mostra estarão disponíveis para instituições que queiram exibi-la em seus espaços. Para isso, é preciso contatar a Coordenadoria de Pastoral Universitária da PUC-SP, no e-mail pastoralpuc@pucsp.br.

Os Manuscritos do Mar Morto e o Cristianismo

Domingos Zamagna*

A partir de 1949, um sábio do prestigioso *Collège de France*, André Dupont-Sommer (1900-1983), tornou-se o arauto de uma aproximação do Cristianismo com a seita judaica dos Essênios, prováveis autores dos Manuscritos do Mar Morto. Dava curso a uma opinião bastante difundida entre os intelectuais do século XVIII, mas servia-se dos manuscritos recém-descobertos no deserto da Judeia para explorar a ideia de um “Mestre de Justiça”, figura importante entre os Essênios, guia supremo dos eleitos da “comunidade da nova aliança”. Do Mestre de Justiça a Jesus de Nazaré, na concepção de muitos, apressadamente, era só um pulo. Jesus seria uma reencarnação do Mestre de Justiça, pregando a oração, a penitência, a humildade, o amor ao próximo, a castidade e a observância à Lei de Moisés, mas agora acabada, perfeita, graças às suas próprias revelações. Foi vítima das hostilidades dos sacerdotes, condenado, supliciado. Tal como o Mestre de Justiça, Jesus proferiu o julgamento sobre Jerusalém, que acabou sendo castigada, destruída. E teria fundado uma nova seita, entre as tantas que já existiam em Israel, cujos fiéis aguardavam seu retorno glorioso...

Muitas semelhanças, impossíveis de não serem percebidas. Mas a exegese é o saudável exercício da suspeição e não devemos correr o risco de leituras fundamentalistas.

Jesus e o seu tempo. O ponto de partida para uma visão mais abalizada nos sugere outro itinerário de leitura. O Judaísmo dos últimos séculos antes da era cristã era diversificado, havia tradições de mestres mais ou menos conservadores, avanços e retrocessos, práticas elitistas e populares, conflitos e revisões. Jesus e seus discípulos tiveram, portanto, um berço cultural comum que deu margem aos primeiros discursos e narrativas cristãos, quaisquer que fossem suas diferenças doutrinárias. Normal, então, que se encontrem elementos comuns, parecidos, quicá idênticos nos ensinamentos judaicos e cristãos. Podemos identificar alguns: a escolha do deserto como elemento purificador, o cumprimento das Escrituras, a mística das bem-aventuranças, o reinado eterno e pacífico do Filho de Deus, a ceia festiva do fim dos tempos, a penitência e o perdão dos pecados, a comunhão dos

Sem a leitura reflexiva e orante da Bíblia, é impossível aprofundar-se no Cristianismo. Por isso, a descoberta dos Manuscritos do Mar Morto, que mostram a fidelidade da Bíblia aos textos judaicos do tempo de Jesus e ajudam a entender os tempos evangélicos, é uma das maiores contribuições da arqueologia para a fé cristã

santos, as obras da Lei, o perigo da carne, as noções de messianismo etc.

Claro, porém, que o Cristianismo teve uma identidade. Resumidamente, podemos dizer que Jesus fez uma opção de vida. Precisou, por isso, aproximar-se das forças vivas do Judaísmo e afastar-se do que significava “odres velhos”, “sepulcros caiados”, “observantes fundamentalistas da Lei”, “preferência mais ao ritualismo do que à miseri-

Foi alguém aberto a fontes renovadas de inspiração e de formulação de sua intuição central, o Reino de Deus. A obra missionária deste Mestre foi diferente de outros, “porque falava com autoridade”, não foi mero repetidor. E teve uma reverberação – por que não falar êxito? – inclusive muito rápida. Pela primeira vez, a partir da bacia do Mediterrâneo, o mundo conheceu algo de realmente “novo”: homens e

sias anunciado e esperado por séculos.

Jesus consumou sua obra por meio de palavras e gestos, narrados por seus seguidores durante cerca de dois séculos. Essas narrativas foram feitas tendo o Antigo Testamento como ponto de partida, como lastro cultural, de tal modo que a leitura do Novo Testamento se torna difícil sem o conhecimento do Antigo. O Novo Testamento está todo embebido da linguagem do Antigo. Conhecer bem o Antigo Testamento ajuda a entender quem foi Jesus. Por isso, um cristão lê e estuda o Antigo Testamento, é um valor do qual não podemos abrir mão.

Não temos os originais do Antigo Testamento, obra de muitos autores, em diversas épocas e em vários lugares. Mas também não temos originais

da *Ilíada*, da *Odisseia*, dos *Diálogos de Platão*, tratados de *Aristóteles* etc. Nossas Bíblias foram editadas a partir de manuscritos da Idade Média. O mais antigo e completo deles remonta ao século XI (1008), chamado *Códex de Leningrado*. Por isso, muitos argumentavam que se trata de um texto muito tardio. Mais de mil anos o separa do final da redação da *Bíblia Hebraica*. É aqui que entra a importância dos manuscritos encontrados no deserto da Judeia, há 75 anos. Como estes são datados do século II antes da era cristã, é possível fazer a comparação entre os códices medievais e as cópias anteriores à

era cristã. E esta comparação revelou a extrema fidelidade na transmissão do texto bíblico, com diferenças mínimas. Daí a extrema relevância desses Manuscritos do Mar Morto.

O Cristianismo não é a religião do livro, é a vivência comunitária da Palavra de Deus, encarnada, que contém a verdade para a salvação. Uma obra que nos transmite a revelação divina, um diálogo de Deus com a humanidade (cf. *Verbum Domini*, VD 7). A Bíblia Sagrada não é uma obra para eruditos, para malabarismos editoriais. É voltada para os simples, dotados de abertura de espírito, para nos fazer felizes. As Igrejas e academias fazem grande esforço para oferecer boas edições, com toda exatidão e beleza, que merecem nosso estudo. Indiferença diante da Sagrada Escritura pode indicar uma civilização em vias de mediocridade.



manuscritosdomarmorto.com

córdia”, “manipuladores da religião”, “quem mais deseja ser servido do que servir” etc. As forças vivas da nação estavam com os pobres, os marginalizados, e foi com eles que Jesus se identificou. Optou pelas ovelhas perdidas, pela samaritana, pelos pequeninos, pela viúva, pelos famintos, pelos pecadores que desejavam a mudança de vida. E para isso não se tornou eremita, não precisou fazer prestidigitações: limitou-se a anunciar uma notícia feliz (“Evangelho”) da parte do Pai, entregar sua vida para a salvação de todos (Páscoa) e prometeu o envio do Espírito (Pentecostes) para formar uma nova comunidade, sinal de um Reino de verdade, liberdade, justiça, amor e paz. Não ofereceu receitas, deixou que a comunidade criasse sua história, sua missão, como fermento na massa.

Jesus viveu e evoluiu em contato com as correntes de ideias da sociedade da qual fez parte. Mas não foi adepto exclusivo de nenhuma delas.

mulheres, adultos e crianças, senhores e escravos, judeus e não judeus, sentavam-se juntos na mesma mesa, aceitavam ser julgados pela mesma Palavra, comiam o mesmo pão, bebiam do mesmo cálice, amavam-se fraternalmente, até os inimigos, como o Mestre lhes ensinou.

Os Manuscritos do Mar Morto e o Antigo Testamento. Os Livros Sagrados a que chamamos de Antigo Testamento, escritos por judeus e para judeus, não podem ser pirateados por ninguém. Contêm a pedagogia de Deus para formar um povo, não por qualidades excepcionais, mas porque “eram o menor de todos os povos” (Dt 7,7). Esta é a feição de Deus, a preferência pelo menor. Mas o Antigo Testamento é uma obra aberta ao desígnio de Deus – e a pedagogia de Deus tudo preparou para o envio de seu Divino Filho, encarnado na pessoa de Jesus de Nazaré, plenitude da revelação, o Mes-

O Evangelho segundo São João e os Manuscritos do Mar Morto

Padre Gilvan
Leite de Araújo*

O artigo a seguir procura apresentar alguns traços da riqueza que os Manuscritos do Mar Morto trouxeram para o estudo dos textos do Novo Testamento. Com certeza, vários aspectos a respeito dos livros neotestamentários terão que ser revistos. Devemos estar abertos às pesquisas que continuarão, para a melhor compreensão do texto bíblico

O século XX foi, sem dúvida, um tempo de grandes avanços nas pesquisas bíblicas. O desenvolvimento da ciência e da tecnologia, principalmente da computação, ao lado das grandes descobertas arqueológicas, permitiram, podemos dizer, uma reviravolta copernicana do universo das Sagradas Escrituras. Entre essas descobertas, destacam-se os Manuscritos do Mar Morto (ou Manuscritos de Qumran). Passados 75 anos de sua descoberta, tais manuscritos têm suscitado calorosos debates acerca da sua relação com os textos bíblicos, tanto do Antigo quanto do Novo Testamento.

Os Manuscritos e o movimento essênio. Em função dos achados de Qumran, os estudiosos têm-se indagado sobre a relação dos Essênios com Jesus e João Batista. Alguns sinais permitem tal debate. O batismo pregado por João Batista estaria em relação com os abundantes banhos rituais praticados pelos Essênios? Tal questão não surge ao acaso. João Batista, sendo filho de Zacarias e, portanto, sacerdote, teria se vinculado ao movimento essênio, que era um movimento sacerdotal dissidente do movimento sadoquita de Jerusalém? Assim, a sua “ida para o deserto” teria sido a sua vinculação a este movimento?

Por outro lado, devemos recordar que Jesus não era de família sacerdotal. Contudo, a última ceia, conforme aparece nos Sinóticos, ocorreu no bairro essênio de Jerusalém. Seria mera coincidência? Vamos complicar mais um pouco. Na última ceia, Jesus faz a bênção do pão e do vinho, relacionando-os com o seu corpo e sangue. Qual é o problema? O vinho não fazia parte da ceia judaica à época de Jesus. Tal prática aparece ao final do I século a.C., dentro da comunidade essênia, conforme narra o Livro de Jubileus (Jub 49), um livro religioso judaico bem conhecido nos primeiros séculos do Cristianismo, que foi encontrado entre os Manuscritos do Mar Morto, e passou a fazer parte da ceia pascal judaica somente a partir do século II d.C. Podemos ampliar a questão se levarmos em conta que Paulo se converte quando viaja para Damasco a fim de capturar cristãos. A questão é que Damasco era co-



Reprodução

nhecida por ser um ambiente essênio. Teriam os Essênios logo assimilado o Cristianismo? Caso positivo, por quê? Como se vê, as indagações continuam abertas.

O Quarto Evangelho. Grande parte do material descoberto encontra-se deteriorado, em pequenos fragmentos que, ainda hoje, estão sendo unificados, como numa atividade de quebra-cabeça. Além da tarefa de reconstrução dos textos fragmentados, existe a tarefa de interpretação dos conteúdos do material. Na atividade de interpretação, para exemplificar com apenas um livro do Novo Testamento, se tem evidenciado a similaridade com o Evangelho segundo São João. Tal proximidade tem levado os pesquisadores a se indagarem sobre sua origem e mensagem. Antigas concepções sobre este Evangelho caíram por terra, exigindo um esforço renovado de pesquisa.

Por exemplo, a fama de antissemitismo ou antijudaísmo joanino exige ser repensada, em função da própria configuração deste Evangelho. Nele, Jesus afirma que a salvação vem de Judá (Jo 4,22). Além disso, é narrado que um grupo de judeus está com medo dos judeus (Jo 7,11-13). O que isso significa? Deve-se ponderar, ainda, que o autor deste Evangelho menciona diversos grupos dentro de Judá e fora dele: mestres da Lei, fariseus, saduceus, chefe dos sacerdotes, sumo-sacerdote, samaritanos, gregos, assim por diante. Portanto, existe uma pluralidade de pessoas e/ou etnias interagindo no universo joanino. Isso também permite refutar indagações como, por exemplo, de que o uso “dos judeus” poderia se referir ao autor escrevendo para gentios ou uma depreciação do Judaísmo. Além do mais, o contexto interno do Evangelho não permite afirmar que este tenha sido o último a ser escrito e dirigido ao universo pagão.

Temas como “luz e trevas” (presente nos Manuscritos reunido no rótulo “Regra da Comunidade”, 1QS 3,19) ou “morte e vida” eram vistos como resultados de influências do gnosticismo do século I d.C., como por exemplo, do

valentianismo alexandrino. Os manuscritos de Qumran demonstraram que esse tipo de dualidade já estava presente no universo literário judaico de Israel no período anterior ao nascimento de Jesus Cristo, permitindo desvincular o Evangelho deste contexto.

Isso veio corroborar a desconfiança de alguns pesquisadores sobre a datação e local de origem do Quarto Evangelho. Por exemplo, a menção às festas de Israel, por si, já refuta teorias pré-concebidas sobre origem e datação deste evangelho. De fato, é inconcebível a ideia de um público proveniente da gentilidade como alvo do redator final. Caso isso fosse verdade, o autor jamais teria dedicado quatro capítulos para descrever Jesus participando da Festa das Tendias e da celebração da Dedicção (Jo 7-10). A primeira, segundo Plutarco, “era uma medíocre cópia da grandiosa festa de Baco”. Este é o motivo pelo qual a maior festa de Israel não é mencionada pelos Sinóticos. Por outro lado, na relação entre João e Qumran, encontram-se traços sensíveis dentro do próprio evangelho que demonstram proximidade do autor com os Essênios. Durante a narrativa da Festa das Tendias (Jo 7-8), a certa altura Jesus afirma: “Abraão, vosso pai, exultou por ver o meu Dia. Ele o viu e encheu-se de alegria!” (Jo 8,56). Esta afirmação só é compreensível por meio do Livro de Jubileus, quando narra que a Festa das Tendias fora criada por Abraão para celebrar sua exultação ao saber que seria pai de Isaac (Jub 16,17). Não somente isso, que fora Jacó a instituir o sacerdócio levita para presidir a Festa de Deus (Jub 32). A narrativa do encontro de Jesus com Natanael, principalmente a afirmação de que este verá os anjos subindo e descendo sobre o Filho do Homem (cf. Jo 1,45-51) não está diretamente relacionada com o Sonho de Jacó (Gn 28,10-17), mas com a reelaboração essênia sobre o Templo de Jerusalém (Jub 32).

Outros traços dos Manuscritos do Mar Morto são evidenciados no Quarto Evangelho. A Regra da Comunidade (1QS) apresenta diversos temas que encontramos no texto evangélico: o

duplo uso do Amém (=Verdade) nas falas de Jesus é típico de Qumran (1QS 1,20; 2,10.18), bem como os temas do Espírito da Verdade (Jo 14,17; 15,26; 16,13 // 1QS 3,18; 4,21.23); filhos da luz (Jo 12,36 // 1QS 3,13.24.25); luz da vida (Jo 8,12 // 1QS 3,7); obras de Deus (Jo 6,28 // 1QS 4,4); obras más (Jo 3,19 // 1QS 4,10.20).

O tema do Templo é muito interessante. O Jesus sinótico desenvolve sua atividade missionária em torno da Sinagoga, enquanto o Jesus joanino em torno do Templo. Além do mais, a expressão “sinagoga” aparece somente duas vezes neste Evangelho e de forma indireta. Este foco sobre o Templo é encontrado nos Manuscritos do Mar Morto, pois os Essênios reconhecem a importância do Templo de Jerusalém, mas contestam o sacerdócio que lá atuava. Assim, tanto o Quarto Evangelho como Qumran descrevem um novo Templo, um Templo espiritual, diferente da tradição petrino-paulina que descreve o cristão como um templo/santuário.

*Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Teologia – PUC-SP



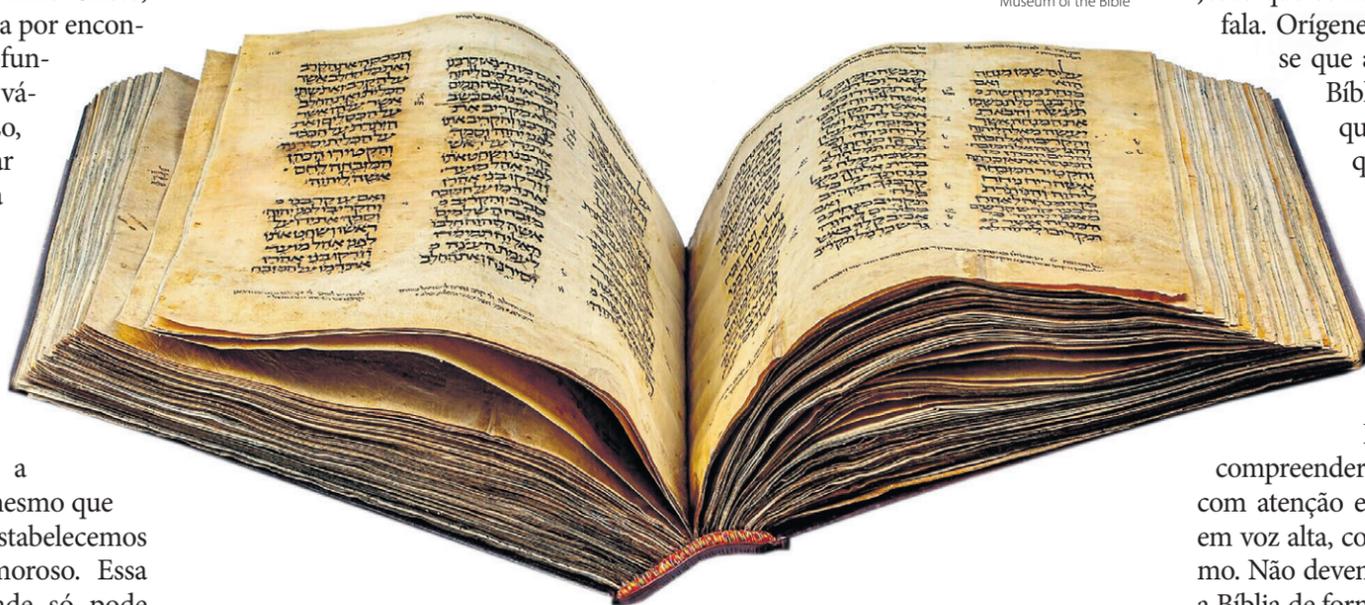
Escutemos a Bíblia

Monja beneditina
camaldolense

Todos conhecemos a famosa afirmação de São Jerônimo: “Ignorar as Escrituras é ignorar Cristo” (cf. [Prólogo ao comentário do profeta Isaías](#)). E sabemos disso pela nossa própria experiência de ter um coração ansioso por conhecer cada vez mais Cristo, com uma busca contínua por encontrá-Lo cada vez mais profundamente. Tentamos de várias maneiras conhecê-Lo, encontrá-Lo, conformar a nossa mentalidade à Dele. Buscamos a Deus por meio da oração, da liturgia, do serviço, do estudo, da contemplação da natureza e da beleza da criação. A Bíblia não é um manual para conhecer a Deus. Nela, é com Ele mesmo que nos familiarizamos e estabelecemos um relacionamento amoroso. Essa maravilhosa familiaridade só pode ser adquirida pela leitura da Bíblia.

Desejamos tanto isso, mas quando finalmente estamos prontos para tomar o Livro da Sua Palavra em nossas mãos, ficamos com medo: como posso enfrentá-Lo? Como posso me aproximar Dele presente nas Escrituras? Como faço para que realmente aconteça um encontro? Não devemos ter medo. O primeiro passo, único e necessário, é simplesmente pegar o Livro e ler. Ler, ler, ler... Ao ler, ou-

Muitas vezes, queremos ler e estudar a Bíblia como se fosse um livro de história ou um tratado de Filosofia. Estudar e entender a Bíblia é necessário e importante, mas – antes de tudo – é Deus que nos fala com amor. Um encontro pessoal, que se realiza por meio do texto



Museum of the Bible

vimos. Quando lemos, Deus, de fato, fala conosco e a nossa leitura se torna ao mesmo tempo escuta. Você só conhece um ente querido ouvindo-o, dando-lhe tempo para se expressar. A Bíblia é a história que Deus nos conta sobre Si mesmo, sobre seu amor por nós, por você que a lê.

Nos seus ensinamentos, os monges citam frequentemente uma máxima do Papa Gregório Magno: “A Palavra de Deus cresce junto com quem

a lê” (*Divina eloquia cum legentescunt*). Quanto mais lemos e ouvimos, mais cresce nossa compreensão e familiaridade com o texto. Pessoas, acontecimentos, palavras, emoções, imagens que falam nos textos, iluminam o texto com outro texto. Você pode ler a Bíblia com a Bíblia. Na Bíblia de Jerusalém, ao lado do texto podemos encontrar algumas coleções de textos semelhantes que remetem o leitor a um estudo mais aprofun-

dado. Com o tempo, ao se tornarem íntimos e familiarizados com o texto, todos podem preparar sua própria coleção de textos por conta própria.

Santo Agostinho afirmou que na Bíblia ou é Jesus quem fala ou é de Jesus que se fala ou é a Jesus que se fala. Orígenes, por outro lado, disse que as palavras escritas na Bíblia nada mais são do que as palavras de amor que o noivo Jesus troca com sua noiva, a Igreja. Se abordarmos a Escritura com esta consciência, não teremos dificuldade em ouvir a voz de Deus.

Primeiro, você deve compreender bem o texto: leia-o com atenção e, às vezes, se possível, em voz alta, contando-o para si mesmo. Não devemos ter medo de tratar a Bíblia de forma pessoal, destacando as coisas que são importantes para nós, fazendo anotações com os *insights* que recebemos ao ler o texto. O texto encontrado com amor atua em nós. Os Padres da Igreja tinham extrema confiança na Palavra. A própria Palavra tem o poder de crescer em nós, mesmo que não o percebamos. A Palavra produz frutos por si mesma. É o Senhor quem age em nós. O que podemos fazer é guardar e agir com amor, com discrição e em silêncio.

O castelo de vidro

Rafael Ruiz*

Em 2008, a jornalista Jeannette Walls publicou um *bestseller* autobiográfico sobre a atribulada vida da sua família e como de uma infância muito difícil e, por vezes, à beira da insanidade e dos abusos, chegou a tornar-se uma colunista de prestígio, escrevendo para o *New York Magazine* e o *USA Today*. E em 2017, o diretor Destin Cretton levou essa história ao cinema. E a Netflix a oferece na sua plataforma.

O filme vai e volta num contínuo *flash black*, com o presente em 1989, quando Jeannette já é uma reconhecida jornalista e está a ponto de se casar, para os anos em que morava com seus pais e irmãos.

Dostoiévsky chegou a dizer que não havia nada mais surrealista do que a própria realidade e, depois da primeira meia hora do filme, já dá para concordar com ele. É difícil acreditar que tanto o pai quanto a mãe, magnificamente interpretados por Woody Harrelson e Naomi Watts, possam ser pessoas tão irresponsáveis e tão fora do real com relação ao cuidado e educação de seus filhos. Com o pretexto de

liberdade, de uma anarquia contra o sistema e de querer viver uma vida de aventuras e sem compromissos, esquecem-se e descuidam das atenções mais elementares e corriqueiras para se ter com crianças, que ainda por cima são seus filhos.

Os pais vivem fugindo de tudo e de todos, precisamente porque devem a tudo e a todos: Receita Federal, Polícia, enfermeiras, médicos, mestres... e os filhos vão aprendendo a viver enquanto sobrevivem. Rex, o pai, é um veterano da guerra do Vietnã e sonha continuamente em construir precisamente o castelo de vidro que dá título ao filme. Mas o alcoolismo o mantém preso, mesmo depois de fazer esforços ingentes para se libertar dele. A mãe, Rose Mary, é uma artista da cabeça aos pés, mas talvez por isso, vive presa na sua própria estética e se perde nos seus próprios quadros, tendo dificuldades para enxergar as necessidades das suas crianças.

É comovente a tensão, maravilhosamente interpretada, entre uma Jeannette menina, que adora e admira o seu pai, que, por sua vez, tem fogo

no olhar, é apaixonado por sua filha mais velha e por toda a sua família e, ao mesmo tempo, é incapaz de tornar-se responsável por eles. Dói nas entranhas ver essa menina vendo seu ídolo desmoronar...

A Jeannette adulta volta a se cruzar na vida dos seus pais de forma surpreendente no começo do filme e, depois, à medida que a decisão de casar vai se tornando firme. Aliás, talvez esteja aí um dos pontos mais intrigantes da vida dessa família e da relação de pai e filha. Não avanço mais para não dar *spoiler*, mas, apesar de tudo, de tanto e tanto sofrimento, tanta e tanta decepção, esses dois corações estavam unidos, se conheciam e se amavam profundamente. O difícil – sempre é – o verdadeiramente difícil é, depois de tantas e tantas feridas e cicatrizes, saber e poder perdoar e perdoar-se. E, nesse ponto, acredito que o diretor soube tocar a tecla certa do coração do espectador. O almoço de Ação de Graças já vale o filme.

* Professor de História da América da Unifesp



O castelo de vidro (The Glass Castle)
Direção: Destin Daniel Cretton
Roteiro: Destin Daniel Cretton, Andrew Lanham, Jeannette Walls
Elenco: Brie Larson, Naomi Watts, Woody Harrelson
Produção: Gil Netter Productions (2017)
Disponível: Amazon Prime Video, Netflix

Padre João Bechara Ventura

‘Ignorar as Escrituras – inclusive o Antigo Testamento – é ignorar a Cristo’**FERNANDO GERONAZZO**
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Ao cultivar a relação com as Sagradas Escrituras, os cristãos católicos, em geral, acabam tendo maior familiaridade com os textos do Novo Testamento, que narram a vida de Jesus Cristo e os ensinamentos dos apóstolos. No entanto, o contato com os livros do Antigo Testamento é igualmente importante para um profundo conhecimento da Palavra de Deus.

Em entrevista ao **O SÃO PAULO**, o Padre João Bechara Ventura, Sacerdote da Arquidiocese de São Paulo, mestre em Exegese Bíblica pelo Pontifício Instituto Bíblico de Roma e concluindo o doutorado em Teologia Bíblica na Pontifícia Universidade Gregoriana, falou da importância e da beleza do Antigo Testamento.

O SÃO PAULO – Qual é a importância do Antigo Testamento para o Cristianismo?

Padre João Bechara Ventura – Naturalmente, o Novo Testamento (NT) e sobretudo os quatro Evangelhos possuem preeminência em relação ao Antigo Testamento (AT). Uma vez que narram o nascimento, a vida, milagres, discursos e, principalmente, a Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo, os Evangelhos nos transmitem a plenitude de toda a Revelação. A Bíblia, no entanto, deve ser sempre interpretada na unidade entre os dois testamentos, que são inseparáveis entre si. Esta unidade profunda foi expressa por uma célebre frase de Santo Agostinho: “O Novo Testamento se encontra escondido no Antigo, e o sentido do Antigo se torna manifesto no Novo”. Desde os primeiros séculos, a Igreja faz uma leitura cristológica do AT, isto é, enxerga a presença misteriosa e profética de Cristo nos diversos acontecimentos e personagens do tempo do AT. Temos a convicção de que Cristo é a Palavra de Deus que se fez carne (cf. Jo 1,14), o Mediador de toda a Revelação e, por essa razão, Ele de algum modo já falava no Antigo Testamento. Por isso, São Jerônimo, Patrono dos estudos bíblicos, diz que “ignorar as Escrituras” - inclusive o AT - “é ignorar a Cristo”.

Quais são os principais temas e mensagens proeminentes no Antigo Testamento e como eles influenciam a compreensão da fé católica?

Todo o AT é importante! Ele mostra as diversas etapas em que se deu a Revelação divina na história. Tais etapas anunciaram e prepararam a vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo, plenitude de toda a Revelação. Entre elas, pode-



Paróquia Nossa Senhora Aparecida da Vila Arapuá

ríamos mencionar as diversas alianças estabelecidas por Deus com os homens desde Adão: a aliança cósmica com Noé, a promessa da bênção de todas as nações em Abraão e a aliança do Sinai estabelecida por meio de Moisés. Podemos mencionar ainda os profetas perseguidos, que se tornaram uma espécie de anúncio vivo de Cristo, o Justo perseguido por excelência. Entre eles, destacamos Jeremias que, além de sofrer por causa de seu ministério, anunciou uma Nova Aliança (Jr 31) que se cumpriria com a vinda do Senhor; e também Isaías, considerado uma espécie de “Quinto Evangelista” por ter anunciado o mistério de “uma virgem que conceberá e dará à luz um filho” (cf. Is 7,14) e a figura do Servo Sofredor (Is 52,13-53,12) que é uma prefiguração da Paixão de Cristo. Poderíamos ainda citar os Salmos, precioso livro de oração cujo valor é perene. Os Salmos constituem, no dizer de Santo Agostinho, a oração do Cristo Total, isto é, da Igreja. Por isso, eles são cantados e recitados diariamente pelo clero e pelos religiosos. As riquezas do AT são infinitas.

Algumas pessoas consideram que a imagem de Deus que muitas vezes é retratada nos textos do AT contrasta com aquela anunciada por Cristo. Como explicar isso?

A visão segundo a qual o AT mostraria um Deus rigoroso e castigador, enquanto o NT retrataria um Deus bondoso e misericordioso, é completamente falsa. Ela decorre, antes de tudo,

da ignorância acerca das Escrituras. Segundo ambos os Testamentos, Deus é, ao mesmo tempo, justo e misericordioso. Embora contenha menções frequentes a castigos temporais que Deus, como um Pai, aplica para corrigir o seu povo, o AT afirma claramente que “o Senhor é misericórdia e piedade, Ele é amor, paciência e compaixão; Ele é bom para com todos, sua ternura abraça toda criatura” (Sl 144,8-9). O NT, por sua vez, anuncia o perdão e a graça, mas não exclui a realidade da justiça e da punição divinas. Jesus declara a existência do inferno com uma clareza e uma frequência superiores ao AT: “Afastai-vos de Mim, malditos! Ide para o fogo eterno preparado para o diabo e os seus anjos” (Mt 25,41).

A pretensa oposição entre AT e NT é uma versão requeitada da heresia propagada por Marciano já no século II. Segundo esse autor de tendência gnóstica, o “deus do AT” seria um demiurgo malvado, artífice do mundo físico, enquanto o Pai de Jesus Cristo seria um Deus bom e espiritual. Trata-se de uma visão claramente errada, que reaparece ao longo da história da interpretação da Bíblia revestida de formas diversas. Lutero, por exemplo, foi influenciado em algum nível pelo marcionismo, ao estabelecer uma radical oposição entre a lei antiga e graça de Jesus Cristo, bem como entre a justificação pela fé e as boas obras que demonstram a fé. Interpretando o conteúdo do AT de modo excessivamente negativo, Lutero acabou estabelecendo uma falsa oposição

entre AT e NT que condicionou a sua visão equivocada sobre os Sacramentos, sobre o sacerdócio e sobre toda a Teologia. No século passado, um outro tipo mitigado de marcionismo foi utilizado em meios protestantes alemães como justificativa teológica para o antissemitismo.

A questão da relação entre os dois Testamentos não é simples e deve ser examinada nos casos particulares, de acordo com os textos e temas concretos que se querem investigar. De maneira geral, tal relação pode ser de continuidade, de descontinuidade ou de progresso. Em certas passagens, Cristo cumpre em plenitude algo que já está presente no AT: “Não vim abolir a Lei, mas levá-la à plenitude” (Mt 5,17). Os Mandamentos, por exemplo, continuam plenamente válidos. Em outros casos, ele supera as realidades do AT. Assim, por exemplo, as normas rituais e cerimoniais, bem como os sacrifícios de animais prescritos no AT foram superados pela Nova Lei e pelo Sacrifício que Ele ofereceu de si mesmo sobre a Cruz e que é renovado na Missa.

Como evitar uma leitura ou interpretação fundamentalista dos textos veterotestamentários com seus diferentes gêneros literários?

Uma leitura correta do AT requer a obediência a três princípios fundamentais: cada passagem deve ser lida dentro da unidade de toda a Bíblia; dentro da Tradição da Igreja; e observando-se a “analogia da fé”, isto é, a coesão das verdades de fé entre si. Além disso, é necessário conhecer bem o NT. O Papa Bento XVI insistiu sobre o fato de que a Igreja deve sempre mais voltar à leitura cristológica do AT. Temos de reaprender a ler os fatos do AT como uma prefiguração ou um anúncio profético da salvação realizada pelo Senhor. O verdadeiro significado dos fatos, personagens e normas do AT vem à luz somente a partir da Vida, Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo, chave de leitura de toda a Bíblia. Sem conhecer bem a Jesus Cristo, mesmo os temas fundamentais do AT seriam incompreensíveis: a arca de Noé, a oferta de Abraão, a saga de José do Egito, a figura de Moisés, o sacerdócio levítico, os sacrifícios, a conquista da terra prometida, o martírio dos sábios de Daniel e dos hebreus (cf. 2Mac), a Sabedoria divina personificada (cf. Pr 8, Sb 9, Eclo 24), o profeta Jonas, e tantos outros. Além do mais, é preciso que se levem em conta os gêneros literários de cada livro ou texto: histórico, profético, sapiencial, hinos, cânticos, parábolas, poemas etc.

No Arsenal da Esperança, 13ª edição da Leitura Contínua da Palavra ressalta as cartas de São Paulo

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

O Arsenal da Esperança, na Mooca, realizou a 13ª edição da Leitura Contínua da Palavra, na sexta-feira, 22. Este ano, o evento promovido pela Fraternidade da Esperança destacou as cartas de São Paulo, especialmente aquelas que o apóstolo escreveu quando esteve na prisão, como as Cartas aos Efésios, Filipenses, Colossenses e Coríntios.

A vigília de leitura da Sagrada Escritura aconteceu das 19h30 às 22h30, com a participação de voluntários, acolhidos, benfeitores e amigos do Arsenal da Esperança. Entre os leitores estavam Livia Satullo, Vice-Cônsul da Itália em São Paulo; Carlos Bezerra, Secretário Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social de São Paulo; o jornalista Milton Jung; Luciana Chinaglia Quintão, fundadora da ONG Banco de Alimentos; e a escritora Luciene Muller.

A iniciativa surgiu em 2011, quando o Arsenal da Esperança recebeu a cruz peregrina e o ícone mariano da Jornada Mundial da Juventude, em preparação para a JM Rio 2013. “Naquela ocasião, fizemos a vigília durante toda a madrugada, encerrando com a missa pela manhã. Lemos os quatro evangelhos e foi uma experiência muito rica, com uma repercussão positiva. Então, resolvemos repetir no ano seguinte e chegamos à 13ª edição”, explicou ao **OSÃO PAULO** o Padre Simone Bernardi, missionário da Fraternidade da Esperança.

Nos primeiros sete anos da iniciativa, foi possível ler toda a Bíblia. A partir daí, as vigílias passaram a destacar os livros bíblicos sugeridos pela Conferência Na-



Luciney Martins/O SÃO PAULO

Vigília de leitura acontece na noite da sexta-feira, 22, com a participação de acolhidos, voluntários e benfeitores do Arsenal da Esperança

cional dos Bispos do Brasil (CNBB) para o Mês da Bíblia.

Nem no período restritivo da pandemia de COVID-19, a iniciativa foi interrompida. Em 2020, os acolhidos em quarentena fizeram a leitura enquanto as demais pessoas acompanharam a transmissão pelas mídias digitais. “Foi muito bonito, porque os acolhidos da casa leram a Palavra de Deus em nome de todos”, comentou o Sacerdote.

UNIDOS PELA PALAVRA

Padre Simone sublinhou que a atividade permitiu a aproximação de muitas pessoas que após participarem da vigília se tornaram voluntárias ou apoiadoras do Arsenal da Esperança.

“É uma experiência radical de escuta silenciosa da Palavra de Deus procla-

mada pelo irmão. Nós nos alimentamos da Palavra que, depois, produz fruto em nossa vida”.

A professora Célia Ramalho dos Santos, 57, participa desde a primeira edição da Leitura Contínua da Palavra. Voluntária da biblioteca da entidade, ela relatou que ao longo destes anos, testemunhou experiências marcantes na vigília, como na ocasião em que viu um jovem acolhido com o corpo todo tatuado sentado ao lado de uma freira e compartilhando a mesma Bíblia para acompanhar a leitura. “Unidos pela Palavra”, recordou.

A voluntária contou, ainda, que, embora tenha crescido em uma família de tradição católica, foi no Arsenal da Esperança que teve um contato mais próximo com a Sagrada Escritura. “Confesso que, da pandemia para cá, a Palavra de

Deus tem dado muitas respostas para a minha vida”.

O ARSENAL

Fundado em 1996, por iniciativa de Dom Luciano Mendes de Almeida (1930-2006), na época Bispo Auxiliar de São Paulo, o Arsenal da Esperança acolhe diariamente 1,2 mil homens em situação de rua por razões diversas, como a falta de trabalho, moradia ou suporte familiar. Lá, eles podem descansar, tomar banho, se alimentar e frequentar cursos profissionalizantes, além de usufruir de muitos outros serviços, como o acompanhamento do serviço social.

O vídeo da íntegra da 13ª edição da Leitura Contínua da Palavra está disponível em: <https://tinyurl.com/25f9ma6n>.

(Com informações de SERMIG)

PIPOLI AGLIANICO DEL VULTURE
Terra, vino e passione.

APRECIE COM MODERAÇÃO

FANTINI

CAMPAIGN FINANCED ACCORDING TO EU REG. NO. 1308/2013

SÉ

Padre João Paulo Rizek assume a Paróquia Nossa Senhora da Conceição

PAULO FERNANDES RODRIGUES
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

No domingo, 24, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, presidiu missa solene na Basílica Menor de Nossa Senhora da Conceição, no bairro de Santa Ifigênia, durante a qual deu posse ao Padre João Paulo Gelaiete Rizek como Reitor da Basílica e Pároco da Paróquia, considerada uma das igrejas mais antigas da cidade, datada do século XVIII.

Após 85 anos sob a responsabilidade dos sacerdotes da Congregação do Santíssimo Sacramento (Sacramentinos), a Paróquia volta a ter um Pároco do clero secular da Arquidiocese de São Paulo.

“Padre João Paulo, Deus o chama aqui. Para você, a vinha do Senhor é o bairro de Santa Ifigênia, a Paróquia Nossa Senhora da Conceição com todo seu povo. Que Deus o abençoe imensamente nesta missão, que seja um tempo de muitas alegrias. Certamente, também será um tempo de muito trabalho, mas você é trabalhador e vai instruir este povo para o bem e para a graça de Deus”, disse o Arcebispo.

“Com a bênção de Deus e a intercessão de sua Mãe Santíssima, espero santificar, por meio da ordem sacramental, os cerca de 100 mil filhos de Deus que habitam este vasto território paroquial. Nada disso pode ser feito sozinho. Por isso, farei o meu rebanho para continuar a belíssima história de mais de 200 anos desta Paróquia”,



Assessoria de Comunicação da Arquidiocese de São Paulo

disse o novo Pároco e Reitor ao se dirigir à assembleia de fiéis, muitos dos quais vindos da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, na Vila Arapuá, na Região Ipiranga, onde ele havia sido Pároco anteriormente.

A missa teve entre os concelebrantes Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, e o Padre Marcelo Carlos, Provincial dos Sacramentinos, que expressou: “A nossa eterna gratidão por estes mais de 80 anos de confiança. Ao Padre João, a nossa oração constante para que o Senhor o abraça nesta missão”, expressou.

PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Inspirado nos grandes templos medievais, o arquiteto

to austríaco Johann Lorenz Madein deu uma assinatura neorromânica com detalhes neogóticos à nova Basílica Menor de Nossa Senhora da Conceição, construída entre 1904 e 1914. No seu interior, há um rico acervo artístico com obras dos renomados Benedito Calixto (1853-1927), Carlos Oswald (1882-1971), Henri Bernard (1868-1941) e Gino Catani (1879-1944).

Entre 1930 e 1954, em razão da construção da Catedral da Sé, a “Igreja de Santa Ifigênia” foi pró-catedral da Arquidiocese. Em 1958, foi elevada à dignidade de basílica menor pelo Papa Pio XII. Desde 1992, o templo é tombado pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (Conpresp).

Reencontro da JRJ mobiliza a juventude regional



Leonardo Sasseron

PATRICIA COPPIO
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

No sábado, 23, no centro pastoral da Paróquia Santíssimo Sacramento, Setor Paraíso, aconteceu o Reencontro da JRJ - Jornada Regional da Juventude, com vistas a permitir a troca de experiências entre os jovens que estavam na Jornada Mundial da Juventude em Lisboa e aqueles que participaram da Jornada Regional da Juventude Sé, no Santuário Nossa Senhora do Rosário de Fátima, ambas atividades em agosto.

Cerca de 150 jovens participaram de uma tarde repleta de atividades. Após um momento inicial de descontração e música, o Padre Alcy Mauricio, SDB, Assistente Eclesiástico para o Setor Juventude da Região Sé, falou sobre o tema da última JMJ: “Maria levantou-

-se e partiu apressadamente” (Lc 1,39).

Após o Cônego Aparecido Silva, Pároco, ter dado as boas-vindas aos jovens, Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, falou-lhes sobre o caminho a seguir: ter objetivos na vida e coragem de ser bom e escolher bem as amizades.

Depois, os membros do EJC da Paróquia Santíssimo Sacramento conduziram um *talk show* no qual jovens que participaram da JMJ em Lisboa compartilharam as alegrias e as dificuldades que experimentaram, incluindo as ocasiões de encontro com o Papa Francisco e a convivência com jovens do mundo inteiro.

Houve ainda a Via-Sacra em forma de teatro. O encontro foi encerrado com a adoração ao Santíssimo Sacramento, seguida de uma confraternização.

Em 17 de setembro, realizou-se no centro de pastoral da Paróquia Santíssimo Sacramento, Setor Paraíso, o retiro do Curso “De Alfa a Ômega – A caminho da alegria”. Com a participação de 60 participantes, o retiro concluiu-se com a missa, presidida pelo Padre Helmo Faccioli, Vice-Cura da Catedral da Sé.

(por Arnaldo Alves Pinto Junior)



Pascom paroquial

A imagem peregrina da Sagrada Família esteve em paróquias do Setor Aclimação nos últimos dias. Entre os dias 3 e 17, foi levada às Paróquias Nossa Senhora do Carmo, Nossa Senhora dos Remédios (foto), Nossa Senhora Rainha dos Apóstolos, Santa Margarida Maria e São Joaquim, onde ocorreram missas, récita do Terço e adoração ao Santíssimo Sacramento. O Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, esteve presente na Paróquia Nossa Senhora dos Remédios. Agora, a imagem peregrina pelo Setor Brás.

(por Patricia Coppio)



Pascom paroquial

Nos dias 16 e 17, aconteceu o 119º Encontro de Jovens com Cristo na Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Pompéia, no Setor Perdizes, com a participação de 46 jovens.

(Karine Lime)



Pascom paroquial

Na sexta-feira, 22, na Paróquia Santa Teresinha, Setor Santa Cecília, Dom Rogério Augusto das Neves presidiu a missa de abertura da novena da Padroeira, que traz como tema “É o coração que os olhos de Jesus sempre olham!” Também estão sendo celebrados os 90 anos da Paróquia e o centenário da presença dos Frades Carmelitas Descalços em São Paulo. Concelebraram os Frades Everaldo Abril Pontes, OCD, Pároco; Emerson Santos Oliveira, OCD, Provincial; Geraldo Afonso, OCD; e Marcos Hideo Matsubara, OCD, Vigários Paroquiais.

(por Secretariado Regional de Comunicação)

BRASILÂNDIA



Rodrigo Fernandes

No dia 21, na **Comunidade São Mateus**, que pertence à Paróquia Cristo Rei, Setor Perus, foi celebrada a festa do padroeiro com missa campal presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia, e concelebrada pelo Padre Orivaldo Carvalho, Pároco, antecedida de um tríduo preparatório nos dias que antecederam a memória litúrgica do padroeiro. Houve participação dos paroquianos da matriz e das comunidades São Mateus, Santo Oscar Romero, São Francisco, Santíssima Trindade e Cristo Rei.

(por Rodrigo Fernandes)



Monique de Carvalho Leite

A **Paróquia Nossa Senhora da Expectação**, Setor Freguesia do Ó, celebrou, em 18 de setembro, o 9º dia da novena de São Miguel Arcanjo, presidida pelo Padre Alcício Ferreira, Vigário Paroquial da Paróquia Santos Apóstolos. Em sua reflexão, o Sacerdote falou do amor de Deus, lembrando que “no Reino do céu tem lugar para todos. Vivamos em harmonia, sem guardar mágoas e rancor.” E complementou: “Quando Jesus estava subindo aos céus, disse: ‘Estou indo preparar um lugar para vocês’”. Durante a missa, foram arrecadados quase 200 pacotes de bolachas, entre outros itens.

(por Rael Pimenta e Marta Gonçalves)

Como parte das ações referentes à conscientização ao suicídio feitas pela **Paróquia São Luís Gonzaga**, Setor Pereira Barreto, a Pastoral da Escuta paroquial promoveu, na manhã do domingo, 24, para os jovens que estão se preparando para a Crisma, uma palestra sobre o suicídio, ministrada pelo psicanalista Alexandre Yamazaki. Na quinta-feira, 28, acontecerá palestra “O fenômeno suicida: abordagem histórica”, aberta a toda a comunidade.

(por Taíse Cortês)



Luana Melo

Com a participação do clero, religiosos e leigos, aconteceu, dos dias 19 a 21, a **Formação Regional sobre a Bíblia** nos setores pastorais da Região Brasilândia. Foram propostas reflexões sobre: “Explicação do método de estudo histórico-crítico da Bíblia”, ministrada pela Irmã Izabel Patuzzo; “O método de leitura orante da Bíblia – *lectio divina*”, com o Padre Andrés Gustavo Marengo Macagnoni; e “Introdução à Carta aos Efésios”, conduzido pelo Padre Boris Agustín Nef Ulloa.

(por Taíse Cortês)



Sueli Vilarinho

Cerca de 500 pessoas participaram na tarde do domingo, 24, no Santuário São Jaraguá, do **Mutirão Bíblico do Setor Jaraguá**, no qual se refletiu sobre a Carta aos Efésios, com o tema “Vestir-se da nova humanidade” (Ef 4,24). Dentro da proposta do tema, refletiu-se sobre como Vestir-se da Unidade, da Acolhida, da Palavra de Deus, da Santificação, da Partilha e da Bênção. Por fim, os participantes receberam a bênção de envio.

(Com informações do Facebook do Santuário São Jaraguá)

Entre os dias 20 e 22, os fiéis da futura **Capela São Vicente de Paulo**, atual área missionária da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, na Vila Souza, reuniram-se em um tríduo preparatório para a festa do padroeiro, durante o qual refletiram sobre o tema “Como São Vicente, vocacionados à caridade!”, em consonância com o 3º Ano Vocacional do Brasil. No sábado, 23, o Padre Rafael Araújo Nolli, Administrador Paroquial, presidiu a missa solene em honra a São Vicente de Paulo. “Como São Vicente, aprendamos a ser abertos à caridade e ao olhar fraterno para com os irmãos”. De modo extraordinário, a festa de São Vicente deste ano foi realizada antecipadamente, uma vez que a memória litúrgica do Santo é celebrada em 27 de setembro.

(por Lucas Sant’Ana)



Lucas Sant’Ana

Vicariato Episcopal para a Educação e a Universidade



Colégio São João Gualberto

Dom Carlos Lema Garcia realizou na sexta-feira, 22, visita pastoral ao **Colégio São João Gualberto**, fundado em 14 de agosto de 1966 pelos Monges Beneditinos Valombrosanos que atuam no bairro de Pirituba desde 1949. O Bispo Auxiliar da Arquidiocese foi recebido pelo Reitor, Dom Robson Medeiros, OSB; pelo Coordenador de Pastoral, Dom Matias Moraes, OSB; e pelos monges que atuam na escola. Durante a visita, Dom Carlos se reuniu com professores, coordenadores e alunos, ocasião em que, de modo muito paternal proferiu palavras de encorajamento a todos. Também proferiu a bênção da imagem de Nossa Senhora Aparecida, que foi entronizada em um novo espaço da instituição. A visita pastoral se encerrou com o almoço na Comunidade Monástica de São João Gualberto.

(por Comunicação do Colégio São João Gualberto)



Colégio Nossa Senhora das Dores

Em 23 de agosto, Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar da Arquidiocese e Vigário Episcopal para a Educação e a Universidade, realizou visita pastoral ao **Colégio Nossa Senhora das Dores**. “Os diálogos que estabelecemos, tanto os formais, relativos ao universo da educação quanto os de acolhida fraterna aos estudantes e membros de nossa equipe de colaboradores, certamente deixam marcas positivas e de estímulo ao crescimento humano e acadêmico. Que possamos, mesmo diante dos desafios do cenário para as escolas católicas, manter vivos nossos vínculos harmônicos, de esperança e de fé”, relatou o professor Elton Frias Zanoni, diretor-geral do colégio, que acompanhou a visita, assim como a Irmã Rosenilde Rosa da Silva Acácio, vice-diretora.

(por comunicação do Colégio Nossa Senhora das Dores)

BELÉM

Paróquia São Filipe Néri acolhe Dom Cícero em visita pastoral

Fotos: Pascom paroquial



FERNANDO ARTHUR
COLABORADOR DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO

Entre os dias 21 e 24, a Paróquia São Filipe Néri, no Parque São Lucas, recebeu a visita pastoral de Dom Cícero Alves de França.

Acompanhado do Padre Josivaldo Alves Barreto, C.O., Pároco, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém pôde conhecer a realidade pastoral e social da Paróquia e do bairro, além de encontrar-se com os membros das pastorais e movimentos.

Na noite da quinta-feira, 21, aconteceu a missa de abertura da visita pastoral, presidida por Dom Cícero e concelebrada pelo Padre Josivaldo e demais padres da Congregação do Oratório, além do Padre Carlos André Romualdo, Assessor Eclesiástico para a Pastoral Vocacional na Região Belém.

Em seguida, Dom Cícero reuniu-se com o Conselho Paroquial de Pastoral (CPP) e o Conselho de Assuntos Econômicos Paroquial (Caep). A reunião foi conduzida pelos Padres Marcelo Maróstica Quadro, Coordenador de Pastoral da Região; Jonatas Mariotto, Ecônomo da Região; e Vidal Valentín Cantero Zapattini, Assessor Eclesiástico da Comissão Missionária na Região.

Na sexta-feira, 22, Dom Cícero se dedicou a ir ao encontro da realidade do Parque São Lucas. Pela manhã, visitou a Escola Estadual Professora Luiza Mendes Correa Souza e a Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Áurea Ribeiro Xavier Lopes. O Prelado encerrou a manhã almoçando com autoridades civis e militares atuantes no Parque São Lucas.

À tarde, Dom Cícero visitou a Unidade Básica de Saúde Parque São Lucas e

alguns enfermos em suas casas, abençoando-os e concedendo-lhes a Unção dos Enfermos. Por fim, presidiu a Hora Santa Eucarística na matriz paroquial, quando rezou pelas vocações. O dia encerrou-se com a récita do Terço na Capela Santo Antônio, seguida de um encontro com as lideranças pastorais.

No sábado, 23, o Bispo teve encontro com as pastorais e movimentos da Paróquia. Pela manhã, Dom Cícero esteve com dezenas de crianças e adolescentes dos grupos de Catequese, conversou com eles e deixou que lhe fizessem perguntas. Também encontrou-se com os coroinhas, acólitos e cerimoniários. Ambos os encontros contaram com a presença do Padre Carlos André Romualdo, que dirigiu uma palavra às crianças e jovens sobre o tema da vocação.

O Prelado almoçou com dezenas de pessoas com deficiência visual, em um

encontro promovido pela Pastoral Familiar paroquial, e presidiu a Eucaristia. Também reuniu-se com os movimentos marianos e com membros do Encontro de Casais com Cristo (ECC), da Pastoral Familiar e da Liga Católica “Jesus, Maria e José”.

O último dia da visita pastoral foi marcado pela missa de encerramento, presidida pelo Bispo na manhã do domingo, 24. Concelebraram os padres da Congregação do Oratório, entre eles, o Pároco.

Ao final da celebração, Dom Cícero ressaltou que a visita foi um momento de encontro e de evangelização. “Nestes dias, o Bispo se propôs a dar Jesus Cristo, dá-Lo a cada pessoa, a cada grupo que pude encontrar”, salientou, agradecendo aos padres e às pessoas que prepararam a visita canônica.

(Colaborou: Pascom paroquial)

COMISSÃO PASTORAL PARA A ANIMAÇÃO MISSIONÁRIA

Na sexta-feira, 22, estiveram reunidos, na sede da Região Sé, representantes da Comissão Pastoral para a Animação Missionária das Regiões Belém, Brasilândia, Ipiranga e Santana. O encontro contou com a presença de Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Referencial para a Animação Missionária da Arquidiocese de São Paulo.

(por Padre Vidal Valentín Cantero Zapattini)

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A FUNDAÇÃO METROPOLITANA PAULISTA, CNPJ/MF nº 50.951.847/0001-20, nos termos do artigo 8º, caput, primeira parte, do Estatuto alterado e consolidado em 30.03.2017, devidamente registrado sob nº 718.169, junto ao Terceiro Oficial de Registro de Títulos e Documentos da Comarca de São Paulo em 17.05.2017, convoca os membros do Conselho Curador para a Assembleia Geral Ordinária a realizar-se em sua sede à Avenida Higienópolis nº 890, sala 16, São Paulo, SP, na data de 16 de outubro de 2023, às 14:30 horas, em primeira chamada, com todos os membros do Conselho Curador; e, às 15:00 horas, em segunda chamada, com os membros do Conselho Curador que estiverem presentes. A Assembleia Geral Ordinária terá como pauta: 1 – Apresentação da proposta de contratação de auditoria externa para cumprimento dos termos do artigo 24, parágrafo segundo, do estatuto vigente; 2 – Apresentação do ‘Termo de Nomeação’ de novo Membro do Conselho Fiscal em razão de vacância, nos termos do artigo 15 do estatuto vigente; 3- Assuntos gerais dos Órgãos de Serviços da Fundação Metropolitana Paulista; 4 - Outros assuntos. São Paulo, 22 de setembro de 2023. **Presidente da Fundação Metropolitana Paulista.**

Dom Odilo Pedro Scherer
Presidente
Fundação Metropolitana Paulista

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente edital, convoca-se Sr(a). Ilmar Lopes Pereira, (endereço desconhecido), para que compareça de terça a sexta-feira, das 13h às 16h, ao Tribunal Eclesiástico Interdiocesano de São Paulo, sito à Av. Nazaré, 993, Ipiranga – São Paulo – SP (Telefone 3826-5143), para tratar de assunto que lhe diz respeito.

São Paulo,

Mons. Sérgio Tani
Vigário Judicial

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente edital, convoca-se Sr(a). Eduardo Fahd Abmussi, (endereço desconhecido), para que compareça de terça a sexta-feira, das 13h às 16h, ao Tribunal Eclesiástico Interdiocesano de São Paulo, sito à Av. Nazaré, 993, Ipiranga – São Paulo – SP (Telefone 3826-5143), para tratar de assunto que lhe diz respeito.

São Paulo,

Mons. Sérgio Tani
Vigário Judicial

Jovens dos Setores Carrão/Formosa e Tatuapé se encontram com o Bispo

Setor Juventude da Região Belém



No domingo, 24, dezenas de jovens das paróquias e comunidades dos Setores Tatuapé e Carrão/Formosa se reuniram para uma tarde de espiritualidade e oração, de temática vocacional, na Paróquia Nossa Senhora da Conceição, no Tatuapé, na primeira edição do Encontro de Jovens com o Bispo (EJB), que acontece no contexto do 3º Ano Vocacional do Brasil.

Dom Cícero presidiu um momento de adoração eucarística com os jovens, e, em seguida, falou-lhes sobre vocação e o papel do jovem na Igreja. Além disso, indagou os participantes sobre o sentido da vida.

“Só Jesus pode nos dar a vida eterna, e o sentido da vida é exatamente poder

vivê-la. Só Deus pode nos fazer verdadeiramente felizes”, ressaltou, exortando os jovens a se perguntarem como estão vivendo a própria vida.

“Existem muitas vocações, e qual é a vocação de vocês? Uma coisa não pode faltar: o seguimento de Jesus, seja como casado, seja como padre, seja como religiosa, como leigo praticante, como catequista, ajudando na comunidade. Existem muitas vocações, mas todas estão neste convite: ‘Segue-me’”, destacou.

Por fim, os jovens puderam fazer perguntas a Dom Cícero sobre variados temas, como liturgia, vocação, chamado de Deus e a própria vida. (FA)

LAPA

Paróquia no Setor Rio Pequeno recebe a visita pastoral de Dom José Benedito

BENIGNO NAVEIRA
COLABORADOR DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO

Entre os dias 21 e 24, Dom José Benedito Cardoso realizou visita pastoral à Paróquia Nossa Senhora da Imaculada Conceição Aparecida, no Setor Rio Pequeno.

O Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa foi acolhido pela comunidade de fiéis e o Padre Cristiano de Souza Costa, Administrador Paroquial, que o acompanhou nas atividades realizadas, entre as quais as visitas às casas de paroquianos, enfermos e ao comércio local.

Dom José também se encontrou com catequistas, catequizandos e pais; ministros extraordinários da Sagrada Comunhão e membros dos conselhos fiscal e pastoral. Além disso, presidiu missas, após as quais conversou com vários paroquianos, conhecendo um pouco a realidade da participação e de convivência na Paróquia.

Na manhã do domingo, 24, encerrando sua visita pastoral, o Bispo presidiu a missa, concelebrada pelo Padre Cristiano, que ao final agradeceu a visita de Dom José.



Pascom paroquial



Pascom paroquial

São Mateus é festejado no Jardim Esmeralda

As festividades do padroeiro da Paróquia São Mateus, no Jardim Esmeralda, Setor Rio Pequeno, foram iniciadas com um tríduo entre os dias 18 e 20.

A missa do primeiro dia foi presidida por Dom Cícero Alves de França (foto), Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Be-

lém; no dia seguinte, pelo Padre Antônio Roberto Pimenta, Administrador Paroquial; e no dia 20, pelo Padre Lucas Antônio Silva Martinez, Vigário Paroquial da Paróquia São Patrício, Setor Rio Pequeno.

Na festa de São Mateus, na quinta-feira, 21, a missa solene foi presidida pelo Padre

Antônio Pimenta. Na homilia, ele recordou que Mateus estava sentado à mesa da coletoria de impostos quando Jesus o chamou para segui-Lo e este aceitou se tornar Seu discípulo.

Padre Pimenta ressaltou ainda que as atitudes de São Mateus são exemplos de vida. (BN)



Pascom paroquial

Na tarde do domingo, 24, na Paróquia Nossa Senhora da Assunção, os fiéis das paróquias do Setor Pirituba participaram do **Mutirão Bíblico e da missa de encerramento do Mês da Bíblia**, presidida por Dom José Benedito Cardoso, que teve como concelebrante o Padre José Almir Paim, Pároco, e o Cônego Jaidan Gomes Freire, Pároco da Paróquia São Domingos Sávio.

(por Pascom paroquial)

Na sexta-feira, 22, aconteceu em uma churrascaria, o **almoço de confraternização das secretárias e secretários** paroquiais da Região Lapa, com a participação de padres atuantes na Região.

(por Pascom regional)

No sábado, 23, no Colégio Madre Paula Montalt, na Vila Hamburguesa, realizou-se o encontro da **Escola Bíblico-Catequética São José de Anchieta**, com o tema "O Agir Catequético". A atividade foi conduzida pelo Padre Geraldo Raimundo Pereira, Assistente Eclesiástico da Pastoral Bíblico-Catequética da Região Lapa e Pároco da Paróquia Rainha da Paz, Setor Leopoldina, com a participação de mais 90 catequistas.

(por Pascom Lapa)



Pascom paroquial

Na **Paróquia São João Maria Vianney**, Setor Lapa, todos os meses acontece a distribuição de cestas básicas para famílias carentes. Antes da distribuição, os catequistas e as crianças da Catequese preparam um momento de oração e um café da manhã para as pessoas que vão buscar as cestas básicas.

NOTA DE FALECIMENTO

Faleceu no domingo, 24, aos 78 anos, a senhora Nair Granzoto Ribeiro, mãe do Padre Antonio Francisco Ribeiro, Coordenador Arquidiocesano da Pastoral da Comunicação. Ela estava internada há um mês, em decorrência de uma infecção. A missa de exéquias ocorreu na tarde da segunda-feira, 25, na matriz da Paróquia Santa Catarina de Alexandria, na cidade de Piracicaba (SP), presidida por Dom Devair Araújo da Fonseca, Bispo Diocesano, após a qual aconteceu o sepultamento.

(por Pascom Lapa)


ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

A 3ª EDIÇÃO DO
MISSAL ROMANO

07/10/2023 (sábado), 8h30 às 12h30

ASSESSORES:
 Pe. Damásio Medeiros, SDB,
 Pe. Luiz Eduardo Baronto e
 Prof. Delphim Rezende Porto

LOCAL: Auditório da FAPCOM
 Rua Maj. Maragliano, 191
 Vila Mariana

INSCRIÇÃO:
 através do QR-code

CONTRIBUIÇÃO:
 R\$10,00 - a ser oferecida no dia do evento

IMPORTANTE:
 Traga um prato de doce ou salgado para o
 lanche compartilhado.




Divulgação

IPIRANGA

Pastoral Familiar realiza pós-encontro para fortalecimento do vínculo de amizade

MARIA LEONICE DA S. MARIANNINI
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

No domingo, 24, a Pastoral Familiar da Região Ipiranga promoveu na Paróquia Nossa Senhora da Esperança, Setor Vila Mariana, o pós-encontro do Ecoa (Encontro com Cristo e Outros Amigos), com os participantes de anos anteriores, visando ao fortalecimento do vínculo e da amizade.

O seminarista José Cícero Teotônio da Silva, do 4º de Teologia do Seminário Bom Pastor da Arquidiocese de São Paulo, fez a abertura do encontro com a dinâmica musical, seguida de palestra sobre o diálogo. “No decorrer da minha reflexão, busquei mostrar a importância do respeito diante das opiniões contrárias. Com autodomínio, é possível con-



Pastoral Familiar da Região Ipiranga

quistar a paz tão sonhada. O dialogar consiste em saber ouvir a si mesmo, escutar o outro e a Deus”, afirmou.

Os encontristas participaram da missa presidida pelo Padre Uilson dos Santos,

Pároco. No período da tarde, aconteceu a palestra “Perdas e viuvez”, com Maria Célia Almeida Gomes Pinto, que pertence ao Grupo Fica Conosco Senhor!, da Paróquia Nossa Senhora Aparecida-Coçaia, da Diocese de Guarulhos (SP). Ela fez parte da coordenação da Pastoral Familiar do Regional Sul 1 da CNBB, entre

2010 e 2015, e da coordenação nacional desta Pastoral entre 2004 a 2008.

Encerrando as atividades, Frei José Maria Mohamed Jr., O.de M., Assessor Eclesiástico da Pastoral Familiar na Região Ipiranga, expôs o Santíssimo Sacramento, refletindo sobre o Amor e a Palavra de Deus.



Pascom paroquial

No domingo, 24, foi celebrada a festa da padroeira da **Paróquia Nossa Senhora das Mercês**, no Setor Anchieta. Durante o novenário, diversos padres presidiram as celebrações e participaram da preparação do evento. Na memória litúrgica da padroeira, ocorreu uma carreata com a imagem mariana, após a qual aconteceu a missa presidida por Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga. Concelebrou o Pároco, Frei Demerval Reis, O.de M., e os Vigários Paroquiais Frei Jociel Batista de Carvalho, O. de M., e Frei Fábio Ribeiro Soares, O. de M.

(por Eduardo Sampaio Costa)



Rubens Augusto

A **Paróquia Santa Cândida** celebrou em 20 de setembro a memória litúrgica da padroeira. Conduzida pelo Padre Anderson Marçal, Pároco, a comunidade saiu às ruas em procissão com a imagem da Santa. As festividades se estenderam até o domingo, 24, com o Kairós Carismático, um momento de aprofundamento e encontro com Cristo.

(por Tatianna Ludus)



Comunidade Canção Nova

No domingo, 24, aconteceu o **encontro de Jovens da Comunidade Canção Nova, chamado “Fontes”**, no Parque Ibirapuera, com o tema “Primavera, tempo das surpresas de Deus”. A atividade contou com a presença de missionários e também do Padre Gilberto Duarte, que faz parte da Frente de Missão da Canção Nova em São Paulo. Atendendo ao apelo evangelizador de São João Paulo II, o grupo se reúne em diversos parques da cidade contando apenas com um violão envolto de muita animação, oração e partilha da Palavra de Deus. Para mais informações sobre quando e onde ocorrerão as próximas atividades voltadas para jovens, siga o perfil @jovenscns no Instagram.

(por Daiane Ramos)



Pascom paroquial

No sábado, 23, os paroquianos da **Paróquia São Bernardo de Claraval**, na Vila Liviero, realizaram a Caminhada da Saúde, cujo lema remete ao livro do Eclesiástico: “Que a saúde se difunda so bre a terra” (cf. Eclo 38,8). Após a caminhada, foi ministrada na Paróquia uma palestra sobre primeiros socorros.

(por Pascom paroquial)

No domingo, 24, aconteceu na **Paróquia São Judas Tadeu** a celebração eucarística em inglês, na igreja antiga. A iniciativa busca proporcionar aos estrangeiros que falam inglês a oportunidade de expressar sua fé e participar da Eucaristia, mesmo estando longe de sua terra natal. As primeiras missas, em agosto de 2017, foram conduzidas pelo Padre Jojappa Kakumanu, SCJ, indiano. Posteriormente, as celebrações passaram a ser presididas pelo Padre Cláudio Weber, SCJ, e, desde o início de 2023, pelo Padre Said Mamud, SCJ. As celebrações em inglês acontecem sempre no 4º domingo do mês, excetuando aqueles que caíam nos dias votivos do Padroeiro, 28.

(por Priscila de Lima Thomé Nuzzi)

O SÃO PAULO

www.osaopaulo.org.br

Diariamente, no site do jornal **O SÃO PAULO**, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

Vida: inviolável, da concepção até à morte natural

<https://curtlink.com/JNjyJNNV>

‘Laudate Deum’, título de próxima exortação apostólica é antecipado pelo Papa em encontro com reitores

<https://curtlink.com/1vsG9bnp>

Francisco no Angelus: a ‘moeda’ de Deus é seu amor, incondicional e gratuito

<https://curtlink.com/yce2QNzF>

Campanha Missionária 2023: Igreja no Brasil se prepara para viver o Mês Missionário

<https://curtlink.com/v5yQPJL4>

CNBB incentiva a participação na eleição de conselheiros tutelares em 01/10

<https://curtlink.com/7vLITkLa>

STF derruba tese do marco temporal para a demarcação de terras indígenas

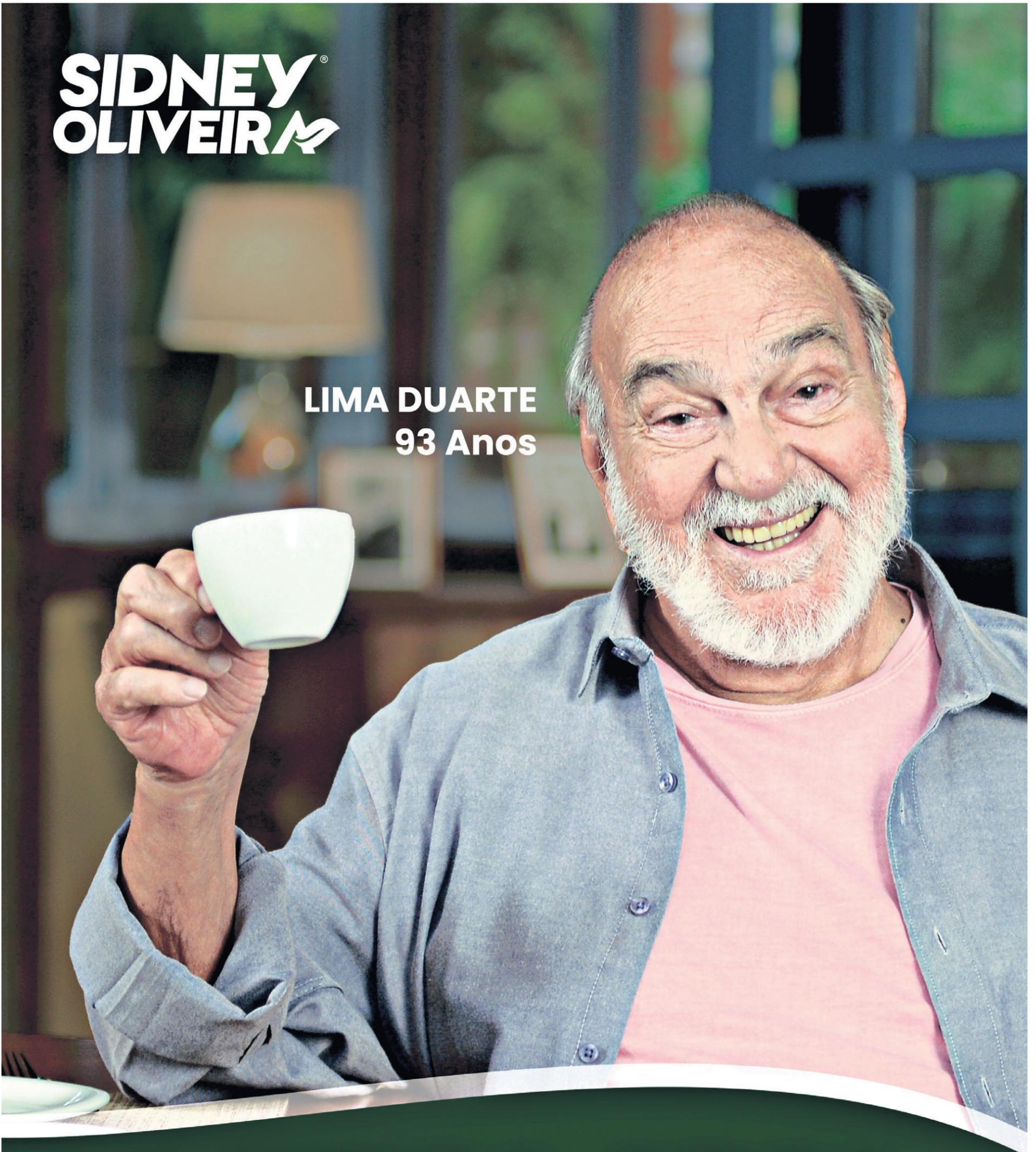
<https://curtlink.com/rLBtAAPJ>

Nigéria: Padres e seminaristas estão entre os alvos preferenciais de sequestradores

<https://curtlink.com/vsdOGaal>

**SIDNEY[®]
OLIVEIRA**

**LIMA DUARTE
93 Anos**



VITALION

Uma linha de vitaminas que melhora a **disposição**,
aumenta a **imunidade** e a **longevidade**.

Em todo o planeta, crianças se unem para recitar o Terço

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

Em 18 de outubro, ocorrerá mais uma edição da iniciativa anual de oração intitulada “Um milhão de crianças rezam o Terço pela paz”, promovida pela fundação pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre (ACN).

Esta campanha de oração é um incentivo para que crianças do mundo inteiro rezem pedindo a paz e a unidade entre os homens, além de ser uma forma de ensiná-las a procurar a ajuda de Deus nos momentos difíceis.

O Cardeal Mauro Piacenza, Presidente internacional da ACN, enfatizou a importância de que as crianças recitem o Terço e apelou aos católicos para que garantam que o maior número possível de crianças aceite o convite, pois este foi um meio necessário dado por Deus e que “faz uma diferença decisiva na vida das pessoas”.

“Gostaríamos que organizassem reuniões em tantos lugares quanto possível, envolvendo grupos de crianças, escolas, grupos de oração, rádio e televisão, plataformas digitais, redes sociais... e até mesmo os seus próprios filhos e netos”, exortou o Prelado.

Iniciada em 2005 na Venezuela, a campanha atende às palavras de São Padre Pio, que disse que “se um milhão de crianças rezarem o Terço, o mundo mudará. Segundo o Cardeal Piacenza, esta experiência tem demonstrado em várias ocasiões que a oração das crianças “tem um grande impacto”.

“Não apenas um milhão, mas muitos milhões de crianças de todo o mundo se unirão durante um dia, no mês do Rosário, em outubro, para trazer um pouco mais de Céu à nossa terra”, ressaltou o Purpurado.

Fonte: Gaudium Press

Senegal

Bispo pede respeito pelos direitos de quem deseja migrar

Dom Andre Gueye, Bispo da Diocese de Thies, situada a 70 quilômetros de Dacar, capital do Senegal, apelou às pessoas para que respeitem os direitos daqueles que desejam emigrar e para que as autoridades ponham fim à migração clandestina, num momento em que o país testemunha um aumento de detenções devido a saídas não autorizadas. “Todos têm o direito de ir aonde quiserem”, disse o Prelado.

Dom Andre também exortou os jovens a não arriscarem as suas vidas embarcando em processos de emigração irregular. Ele aconselhou os jovens a “terem confiança em si mes-

mos. É possível crescer aqui no país e traçar o próprio caminho para a felicidade aqui”, afirmou.

Além disso, o Prelado exortou as autoridades do Senegal a “fazerem todo o possível para proporcionar oportunidades de emprego aos jovens”.

Ele disse que os bispos católicos no Senegal já haviam escrito uma carta pastoral, há dois anos, sobre a questão da emigração clandestina. Nisso exortaram os migrantes a “serem responsáveis pelos seus próprios destinos”, ao mesmo tempo em que os incentivaram a não arriscar as suas vidas e a acreditar em si próprios.

A questão da emigração irregular tem um impacto significativo na juventude senegalesa. De acordo com uma declaração feita por Papa Sagna Mbaye, Ministro da Pesca e da Economia Marítima, cujo ministério inclui a Polícia, as autoridades prenderam, em três dias, na semana passada, “1.501 migrantes a bordo de 19 navios”.

Apesar dessas detenções, o fluxo migratório ainda continua. A Polícia e as autoridades de imigração declararam que iriam “intensificar a vigilância da costa e das praias e organizar patrulhas visíveis”. (JFF)

Fonte: La Croix International

Singapura

Com medidas simples, país asiático obtém avanços na qualidade de vida da população

Em apenas uma geração, Singapura deixou de ser um dos países com os menores índices de expectativa de vida para se tornar um dos mais bem colocados nesse quesito.

O governo considera que a população é o seu recurso mais importante e, por isso, passou a priorizá-la acima de tudo. Para tanto, cinco iniciativas foram implementadas.

As autoridades reconheceram que as pessoas idosas não devem ser levadas para asilos ou casas de repouso e, por isso, foi criado um subsídio para estimular que os idosos continuem a viver com seus familiares. Dessa forma, quando os familiares mais jovens mantêm os idosos junto de si, recebem do governo um benefício que os ajuda a ter melhores condições de amparar os mais velhos e cuidar deles, garantindo a manutenção do vínculo familiar.

Como o exercício físico é considerado benéfico à manutenção da saúde, em qualquer lugar do país não é preciso andar mais de 10 minutos a pé para encontrar estações gratuitas com equipamentos de ginástica, disponível para a utilização de todos os seus habitantes.

Além da ginástica, andar a pé é uma atividade continuamente incentivada no país. Para efeitos de comparação, nos Estados Unidos 80% da população é proprietária de ao menos um automóvel, ao passo que em Singapura esse índice é de apenas 11%, ou seja, o incentivo aos cidadãos para que não priorizem o transporte motorizado é uma forma de mantê-los fisicamente ativos durante todo o dia.

A alimentação saudável é subsidiada, de forma que os produtores e distribuidores são incentivados a pro-

duzir e revender produtos que fazem bem à saúde. Para tanto, o governo lhes paga um incentivo e a população é beneficiada com itens saudáveis a preços acessíveis.

É limitada a venda de produtos que contêm açúcar e outros componentes sabidamente inflamatórios e que causam danos à saúde, de maneira que os rótulos dos produtos nocivos são muito explicativos, a fim de conscientizar a população sobre os seus malefícios.

O exemplo de Singapura demonstra que, com boa vontade governamental e incentivo à população, é possível, em curto espaço de tempo, reverter uma situação desfavorável e preparar-se para o futuro em melhores condições. (JFF)

Fonte: Kashif Khan – estudioso e escritor especializado em medicina, saúde e longevidade

Liturgia e Vida

26º DOMINGO DO TEMPO COMUM
01 DE OUTUBRO DE 2023

‘Os cobradores de impostos e as prostitutas vos precedem’

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

No templo, Cristo foi interrogado por alguns chefes dos sacerdotes e anciãos que, sem acreditar na Sua pregação e na de João Batista, queriam saber com que autoridade realizava tantas obras. Vendo que O colocavam à prova, tendo o coração fechado à verdade, o Senhor lhes deixou sem resposta e propôs-lhes esta parábola.

Um pai pediu a cada um de seus dois filhos: “Vai trabalhar hoje na vinha”. O primeiro respondeu com franqueza: “Não quero”. Porém, mais tarde, sentiu remorso e acabou obedecendo. O segundo respondeu com solicitude e respeito: “Sim, senhor, eu vou”. Contudo, não foi. Sabemos por experiência pessoal a decepção causada por pessoas que dizem ‘já vou, já vou’ e não fazem nada; ou que formulam belas promessas, mas, na hora da necessidade, desaparecem...

Para capturar os interlocutores no próprio erro, Jesus perguntou qual dos dois fez a vontade do pai. A resposta óbvia – “o primeiro” – constituía, na boca dos chefes e dos anciãos, uma autocondenação. Esses homens eram cílios da Lei de Moisés, jactavam-se por pertencer ao povo eleito, ocupavam funções importantes na comunidade de Israel... Porém, agora que estavam finalmente diante do cumprimento das promessas divinas – na presença do Messias –, recusavam-se a acreditar e a se converter!

Com belas palavras nos lábios e com costumes “respeitáveis”, cometiam uma impostura irremediável, pois eram incapazes de obedecer. Eram os “senhores” da própria vida! Apesar da aparência de “reverência”, a religião era para eles um ganha-pão, meio de projeção social, e não um exercício de humildade e obediência. Não à toa, o segundo filho da parábola chama o pai de “senhor”... É um lembrete de que “Nem todo aquele que diz ‘Senhor, Senhor’ entrará no reino dos Céus, mas, sim, aquele que pratica a vontade do Pai que está nos Céus” (Mt 7,21). Não é sincera uma religiosidade que não visa ao conhecimento e à prática da vontade de Deus na existência cotidiana.

Para alertar sobre a contradição de suas vidas, o Senhor profere palavras tão duras quanto verdadeiras: “Os cobradores de impostos e as prostitutas vos precedem no Reino de Deus”. Não se trata aqui de concessão ao pecado destes últimos. Vendo as obras e a pregação de João e de Jesus, muitos deles haviam acreditado e se convertido sinceramente. É o caso, por exemplo, do publicano Mateus, que se tornaria Apóstolo e Evangelista. Afinal, “quando um ímpio se arrepende da maldade que praticou e observa o direito e a justiça, conserva a própria vida. Arrependendo-se de todos os seus pecados, com certeza viverá; não morrerá” (Ez 18,27-28).

Os chefes e anciãos, ao contrário, mesmo conhecendo o Precursor e o Salvador, “não se arrependem para crer” (Mt 21,32). Fazendo promessas de fidelidade e levando o nome “Senhor” na boca, não realizaram o mais importante: crer, converter-se e obedecer. Que Deus nos conceda uma piedade sincera, acompanhada do cumprimento dos Seus Mandamentos e de nossos deveres de estado!

Em Marselha, o pedido do Papa: 'Evitar o naufrágio da civilização'

FILIPE DOMINGUES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO, EM ROMA

Prevenir “o naufrágio da civilização”. O Papa Francisco viajou a Marselha, na França, entre os dias 22 e 23. O principal objetivo da breve passagem por lá foi participar da conclusão do evento “*Rencontres Méditerranéennes*” [Encontros Mediterrâneos]. Trata-se de um encontro entre 70 jovens e 70 bispos de muitos países com saída para o Mar Mediterrâneo, para refletir sobre o futuro dos espaços comuns marcados pela migração.

Na manhã do sábado, 23, o Papa Francisco foi ao Palácio du Pharo, em Marselha, e recordou que o mar é “um espaço de encontro entre as religiões abraâmicas, entre o pensamento grego, latino e árabe, entre a ciência, a filosofia e o direito, e entre muitas outras realidades”. O mar que no passado era uma porta para o mundo, hoje se tornou túmulo de milhares de pessoas que nele naufragam, tentando migrar para o continente europeu.

SOLIDARIEDADE COMO PURIFICADOR

“Hoje, o mar da convivência humana está envenenado pela precariedade”, disse o Pontífice. “E onde há precariedade, há criminalidade; onde há pobreza material, educativa, de trabalho, cultural e religiosa, o terreno das máfias e dos tráficos ilícitos é preparado”. Não basta dizer “não” à ilegalidade, reforçou o Papa, mas também é preciso dizer “sim à solidariedade, que não é uma gota no mar, mas o elemento indispensável para purificar as suas águas”.

A falta de cuidados com os estrangeiros, com os pobres e viajantes é a chave dos problemas. É a chamada “cultura do descartê”, recordou Francisco, a qual elimina os jovens que vivem na criminalidade e na prostituição, as pessoas escravizadas, as famílias empobrecidas, os idosos, as crianças ainda não nascidas. “Quem olha com compaixão além da própria costa para escutar o grito e a dor dos que deixam o Norte da África e o Oriente Médio?”, indagou, mencionando os que migram por causa da violência, da perseguição e da guerra.

É preciso transformar o Mar Mediterrâneo, de novo, em “berço da civilização”, pois hoje é o “túmulo da dignidade”. O medo da “invasão” dos migrantes e o uso constante de palavras como “emergência” leva ao medo e ao fechamento de portas, e não à acolhida, à colaboração. Trata-se, na visão de Francisco, de uma abordagem alarmista que produz uma fuga das responsabilidades.

Questionado pelos jornalistas, durante a coletiva de imprensa no voo de retorno a Roma, sobre suas mensagens a respeito da questão migratória – que se repetem ao longo dos últimos dez anos – o Papa Francisco afirmou acreditar que hoje há uma maior conscientização sobre o problema, ainda que as políticas evoluam muito lentamente. Entre as autoridades civis que o Papa encontrou na viagem esteve o presidente francês, Emmanuel Macron.



Francisco reza diante do memorial dedicado a marinheiros e migrantes desaparecidos; 50 mil pessoas vão à missa com o Papa em Marselha



RESPONSABILIDADE PARTILHADA

Desde o início de seu pontificado, Francisco defende a “responsabilidade europeia”, ou seja, propõe que as políticas de imigração de todo o continente europeu sejam revistas e repensadas de forma a descarregar a pressão dos países que têm saída para o mar – entre eles Itália, Espanha, Grécia e Malta, por exemplo.

Os migrantes, afirmou ele, devem ser “acolhidos, protegidos ou acompanhados, promovidos e integrados”, mas isso não pode ser missão de somente alguns países. Citando São Paulo VI e sua encíclica *Populorum progressio*, Francisco argumentou que o “dever da solidariedade” corresponde à ajuda que os países ricos devem dar àqueles em desenvolvimento.

No lado dos migrantes, o Papa Francisco tem defendido políticas de apoio para que as pessoas possam escolher migrar ou não – em vez de terem que fazê-lo por falta de opção. Na mensagem para a 109ª Dia Mundial do Migrante e do Refugiado deste ano, celebrado no domingo, 24, Francisco afirma que todo ser humano deve ser “livre para partir e livre para ficar”. Diz ele: “Enquanto este direito não for garantido, e se trata de um longo caminho, serão ainda muitos os que precisam partir para buscar uma vida melhor.”

Além da questão migratória, o evento do qual o Papa participou discutiu desafios de teor ambiental, as disparidades econômicas e as tensões geopolíticas e religiosas entre os países do Mediterrâneo. Após Bari e Florença, na Itália, a cidade de Marselha foi escolhida como terceira sede do encontro por ser considerada uma ponte entre o Oriente e o Ocidente. Trata-se de uma cidade fundada por navegadores gregos vindos da Ásia.

PESSOAS DE FÉ: EXEMPLARES NA ACOLHIDA

No encontro com líderes religiosos realizado na sexta-feira, 22, Francisco declarou que diante do drama de tantas pessoas muitas vezes não servem mais palavras, mas “humanidade, silêncio, choro, compaixão e oração”. É preciso “deixar-se tocar pela sua tragédia”. Ele afirmou, ainda, que enquanto o mar, para muitos, é a separação entre a vida e a morte, para a humanidade como um todo se trata da separação entre “a fraternidade e a indiferença”.

Disse ele: “Não podemos nos resignar a ver seres humanos tratados como moeda de troca, presos e torturados de forma atroz. Sabemos que, muitas vezes, quando os mandamos embora, eles estão destinados a ser torturados e presos. Não podemos mais testemunhar as tragédias dos naufrá-

gios, devido ao tráfico odioso e ao fanatismo da indiferença. A indiferença torna-se fanática. Pessoas que correm o risco de se afogar ao serem abandonadas nas ondas devem ser resgatadas. É um dever da humanidade, é um dever da civilização!”

As pessoas que creem em Deus, acrescentou, devem ser “exemplares na acolhida recíproca e fraterna”. Não se devem deixar levar pelo “extremismo e a peste ideológica do fundamentalismo, que correm a vida real das comunidades”. É preciso construir “um mosaico de paz” e “não deixar naufragar a esperança”, completou.

Durante a missa que presidiu no sábado, 23, ele voltou ao ponto, dizendo: “A experiência da fé gera antes de tudo uma emoção diante da vida”, ou seja, “significa ser tocado por dentro, ter uma emoção interna, sentir que algo se move em nosso coração”. É o oposto de um “coração plano e frio, acomodado numa vida tranquila, que se fecha na indiferença e se torna impermeável, que endurece, insensível a tudo e a todos”.

Quem vive na fé, por outro lado, “reconhece a presença do Senhor, como o menino [João Batista] no ventre de Isabel”, acrescentou, referindo-se à passagem bíblica da visitação de Maria à sua prima, quando recitou a oração do *Magnificat*.



SEMANÁRIO DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

“Precisamos de meios de comunicação capazes de construir pontes, defender a vida e abater muros, visíveis e invisíveis, que impedem o diálogo sincero e a verdadeira comunicação”
(Papa Francisco - jun.2020)

AJUDE-NOS A EVANGELIZAR PELA COMUNICAÇÃO!

FAÇA A SUA DOAÇÃO:



JORNAL OSP

50.951847/0001-20
FUNDAÇÃO METROPOLITANA PAULISTA

@jornalosaopaulo
www.osaopaulo.org.br